



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2023/00189		
INTERESSADOS	UNESP / Instituto de Artes do <i>Campus</i> de São Paulo		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Arte-Teatro		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 236/2025	CES “D”	Aprovado em 24/09/2025 Comunicado ao Pleno em 08/10/2025

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Pró-Reitora de Graduação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, encaminha a este Conselho, pelo Ofício 197/2023 - Prograd, protocolado em 26/06/2023, pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Arte-Teatro, oferecido pelo Instituto de Artes do *Campus* de São Paulo, nos termos da Deliberação CEE 171/2019 – fls. 3.

Recredenciamento da Instituição	Parecer CEE 378/2024, Portaria CEE-GP 396/2024, DOE 21/10/2024, por 10 anos
Reitora	Profª Drª Maysa Furlan, período 15/01/2025 a 14/01/2028
Renovação do Reconhecimento do Curso e adequação a Deliberação 111/2012	Parecer CEE 474/2018 e Portaria CEE-GP 465/2018, publicada no DOE em 15/12/2018, pelo prazo de cinco anos

A solicitação de Renovação do Reconhecimento do Curso não foi realizada dentro do prazo estabelecido pelo art. 47 da Deliberação CEE 171/2019.

A Assessoria Técnica baixou em diligência pelo Ofício AT 227/2023, solicitando o envio da Planilha de Análise de Processos, bem como os quadros sínteses da Carga horária, conforme dispõe a Deliberação CEE 171/2019. A resposta foi enviada por meio do Ofício 317/2023 – Prograd, de 20/09/2023 e consta de fls. 257 a 564.

Encaminhado à CES em 31/10/2023, os Especialistas, Profs. Antonio Luís de Quadros Altieri e Hânia Cecília Pilan, foram designados para emitir Relatório Circunstanciado sobre o Curso em pauta pela Portaria CEE-GP 474, de 22/11/2023 – fls. 569.

A visita *in loco* foi agendada para o dia 05/03/2024. O Relatório dos Especialistas foi juntado aos autos em 11/03/2024 e, em 16/04/2024, foi encaminhado à AT para informar.

Os autos foram redistribuídos na Assessoria Técnica em 09/09/2024, por meio do despacho às fls. 594.

1.2 APRECIÇÃO

Com base na norma em epígrafe, nos documentos apresentados pela Instituição e no Relatório da Comissão de Especialistas, passo a relatar.

Responsável pelo Curso: Profª. Drª. Suely Master, possui Pós-Doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Doutorado em Distúrbios da Comunicação Humana (Fonoaudiologia) pela Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana (Fonoaudiologia) pela Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Especialização em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP e Graduação em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, ocupa o cargo de Coordenadora do Curso.

Dados Gerais

Horários de Funcionamento:	Noturno: das 19h às 23h, de segunda à sexta-feira e aos sábados das 8h às 12h
Duração da hora/aula:	60 minutos
Carga horária total do Curso:	3285 horas
Número de vagas oferecidas:	30 vagas
Tempo para integralização:	Mínimo: 4 anos Máximo: 6 anos
Forma de Ingresso	Vestibular



CEESP/PC/202500259

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de Aulas	5	40	Todas equipadas com ar-condicionado, piano, tela, projetor, som, computador com internet
Salas de aulas	2	50	Todas equipadas com ar-condicionado, piano, tela, projetor, som computador com internet
Teatro de Música Maria de Lourdes Sekeff	1	220	Palco italiano, com coxia, fosso e depósito, sem camarim, 4 saídas de emergências, 2 portas de serviço. Plateia com capacidade para 242 pessoas, sendo 64 em cada área lateral e 114 na fileira central. Possui como iluminação cênica: - 16 controladores DMX (12 canais) = 192 tomadas de luz tipo Steck; - 62 refletores tipo PAR, 15 com lâmpada; - 35 refletores Plano Convexo (PC) com lente (frost), 19 com lâmpadas; - 15 refletores tipo Elipsoidal (Lycos), com facas e porta Gobo, 2 com lâmpada; - 18 refletores tipo SetLight, 11 com lâmpadas; - 4 refletores tipo Pimbeam, nenhum com lâmpada; - 8 refletores tipo Fresnel, nenhum com lâmpada; - 2 canhões seguidores, 1 em funcionamento; - 1 Moving em funcionamento; - 8 ParLeds (RGBWA); - 1 mesa modelo Jands para 96 canais; - 1 máquina de fumaça Possui vestimentas e mobiliários - Rotunda fixa e motorizada na cor preta - Rotunda lisa em veludo

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Livre
E específica para o Curso	Sim
Total de livros para o curso	Títulos: 2500 Volumes: 3500
Periódicos	13188
Videoteca/Multimídia	1162
Teses	1556
Outros	57400
Site Biblioteca	https://www.ia.unesp.br/#!/sobre-o-campus/biblioteca/

Corpo Docente

Docente	Regime de Trabalho	Disciplina
1. Carminda Mendes André Pós-Doutorado pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Especialização em Narrativa Artística: Modos de contar histórias em contexto urbano pela Faculdade Conectada, FACCONECT Graduação em Bacharelado em Teatro pela Universidade de São Paulo, USP	-	- Laboratórios de Atuação e de Processos da Performance II
2. Everton da Silva José Mestrado em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP Graduação em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP	8h	- Formação do Teatro Brasileira
3. Iranara Saraiva Alves Feitoza Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC Especialização em Psicopedagogia pela Universidade de Guarulhos, UNG Graduação Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Libras pelo Centro Universitário Cidade Verde, UNICV Graduação em Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, FG	p	- Psicologia da Educação - Supervisão de Estágio II
4. Juliana Ignácio Balduino Mestrado em Artes pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Artes, IA Especialização em Política de Promoção da Igualdade Racial na Escola pela Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP Graduação em Letras Licenciatura Plena em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade de São Paulo, PUC	8h	- Prática de Ensino: projetos Educativos
5. Lilian Freitas Vilela Pós-Doutorado pela Universidade Estadual de Santa Catarina, UDESC Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Mestrado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Especialização em Sistema Laban/Bartenieff pela Faculdade Angel Vianna, FAV Graduação em Bacharelado em Dança pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Graduação em Licenciatura em Dança pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP	I	- Laboratório de Dança na Educação - Laboratório do Corpo
6. Lucas Silva de Oliveira Mestrado em Pós-graduação em Artes pelo Instituto de Artes, UNESP Graduação em Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da UNESP Graduação em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP	8h	- Metodologia da Pesquisa
7. Lúcia Regina Vieira Romano Doutorado em Artes Cênicas pela Escola de Comunicações e Artes da USP Mestrado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC	I	- Prática de Ensino em Artes Cênicas - Prática de Ensino em Artes Cênicas; Pedagogias da Dança



Especialização em Professional Diploma In Dance Studies pela Laban Centre London, LABAN CENTRE LON Graduação em Bacharelado em Teoria do Teatro pela Escola de Comunicações e Artes, USP		- Fundamentos e Processos de Encenação I - Laboratório de Dança na Educação
8. Luís Fernando Viti de Freitas Pós-Doutorado pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP	P	- História das Experiências Teatrais Contemporâneas
9. Marianna Francisca Martins Monteiro Pós-Doutorado pelo ICS e ISCTE, Lisboa Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Filosofia Letras e Ciências Humanas pela Universidade de São Paulo, USP	I	- Laboratório de Expressões Culturais do Brasil I - Teatro e Educação Pedagogias do Teatro - Laboratório de Expressões Culturais do Brasil II - Laboratório de Práticas de Encenação
10. Moacir José da Rocha Simplicio Mestrado em Artes pela Universidade de São Paulo, USP Especialização em história da Arte e Arte Terapia pelo Instituto Sedes Sapientiae Graduação em Licenciatura Plena em Educação Artística pela Fundação Armando Álvares Penteado, FAAP	I	- Sociedade, Estado e Educação
11. Paulo de Tarso Zeminian Doutorado em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo, USP Especialização em Comunicação Arte e Tecnologia pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, FEBASP Graduação em história pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC Graduação em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, FEBASP	P	- Laboratório Formas Animadas e Visualidades I - Laboratório Formas Animadas e Visualidades II - Fundamentos e Processos de Encenação II
12. Rita Luciana Berti Bredariolli Pós-Doutorado pela Teachers College, Columbia University Doutorado em Artes pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Artes pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Artes Plásticas pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP	I	- Didática
13. Sueli Master Pós-Doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP Doutorado em Distúrbios da Comunicação Humana (Fonoaudiologia) pela Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana (Fonoaudiologia) pela Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP Especialização em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP Graduação em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP	I	- Laboratório de Corpo - Laboratório de Teatro na Educação - Teatro Brasileiro Contemporâneo
14. Thaís Caroline Povoá Mestrado em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo, USP Especialização em Gestão e Políticas Culturais pela Universidade de Girona Graduação em Abi – Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo, USP	P	- Laboratório de Práticas Pedagógicas: Jogos e Improvisação I
15. Vinicius Torres Machado Pós-Doutorado pela Chent University, UGENT Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Artes Cênicas com Habilitação em Interpretação Teatral pela Universidade de São Paulo, USP	I	- Laboratório de Atuação e de Processos da Performance I
16. Wagner Francisco Araújo Cintra Livres-docência Doutorado em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo, USP Mestrado em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo, USP Graduação em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo, USP	I	- Laboratório Formas Animadas e Visualidades I - Laboratórios Formas Animadas e Visualidades II
17. Wania Mara Agostini Storolli Pós-Doutorado pela Escola de Comunicações e Artes, USP Pós-Doutorado pela New York University, NYU Doutorado em Música pela Escola de Comunicações e Artes, USP Doutorado em Música pela Escola de Comunicações e Artes, USP Mestrado em Musicologia pela Escola de Comunicações e Artes/USP Graduação em Bacharelado em Instrumento – Piano pela Escola de Comunicações e Artes, USP Graduação em Licenciatura em Música pela Escola de Comunicações e Artes, USP	I	- Laboratório de Arte e Tecnologia na Educação - Laboratório do Ensino das Artes - Teatro Hispano-Americano - Laboratório da Voz

Obs.: a titulação docente acima descrita foi atualizada em consulta à Plataforma Lattes.

Após consulta realizada na Plataforma Lattes verificou-se que dos 11 docentes com título de Doutor, 08 possuem pós-doutorado e 6 Mestres.

Classificação da Titulação segundo a Deliberação CEE 145/2016

Titulação	Quantidade	Porcentagem
Mestres	6	34,80%
Doutores	11	65,20%
Total	17	100%

Algumas observações foram disponibilizadas pela IES no Relatório Síntese: muitos docentes dividem sua carga horária entre a Licenciatura em Arte-teatro e o Bacharelado em Artes Cênicas; alguns professores



da área de Educação ministram nas 3 Licenciatura presentes no Instituto de Artes. Aos Curso de Artes da Instituição estão associados aos Programas de Pós-Graduação (mestrado e doutorado); o PROFARTES (mestrado profissional de professores em artes) e o DINTER UNESP/UFT – convênio do Instituto de Artes com a Universidade Federal de Tocantins, concluído em março/2020.

Quanto à titulação, o Corpo Docente atende à Deliberação CEE 145/2016, que estabelece:

“Art. 1º Estão autorizados a exercer a docência nos cursos superiores, os docentes que alternativamente:
I - forem portadores de diploma de pós-graduação stricto sensu, obtidos em programas reconhecidos ou recomendados na forma da lei;
II – forem portadores de certificado de especialização em nível de pós-graduação, na área da disciplina que pretendem lecionar.
 (...) *Art. 2º Nos processos de credenciamento e credenciamento institucionais, os percentuais mínimos de docentes previsto no inciso I do artigo 1º são:*
 (...) *II – para as universidades: dois terços (2/3) do total de docentes da Instituição composto por mestres/doutores com, pelo menos, um terço (1/3) do total de docentes da Instituição com o título de doutor”.*

Corpo Técnico (não acadêmico e Administrativo)

Tipo	Quantidade	Atribuições
Técnicos Administrativos	2	Equipamento de áudio e imagem e instrumentos musicais
Técnicos	4	Teatro
Técnico	1	Teatro de Artes Cênicas

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos

Semestre	Vagas	Candidatos	Relação candidato/vaga
	Diurno	Diurno	Diurno
2018	30	241	8,0
2019	30	216	7,2
2020	30	232	7,7
2021	30	173	5,8
2022	30	149	5
2023	30	120	4

- O Curso de Licenciatura em Arte-Teatro, até 2012, funcionou no período matutino. Em 2013 passou para o período noturno.

- Em 2014, houve a abertura da primeira turma de Bacharelado em Artes Cênicas, no período diurno, o que acarretou em uma divisão no número de inscritos.

Semestre	Matriculados			Egressos
	Ingressantes	Demais séries	Total	
	Noturno	Noturno	Noturno	Noturno
2018/1º	35	5	35	15
2018/2º	0	0	0	0
2019/1º	35	0	35	1
2019/2º	0	0	0	0
2020/1º	32	0	32	1
2020/2º	0	0	0	0
2021/1º	32	4	36	0
2021/2º	1	0	1	0
2022/1º	36	0	36	0
2022/2º	0	0	0	0
2023/1º	30	125	155	0
2023/2º	0	0	0	21

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso ARTES-TEATRO – LICENCIATURA

DISCIPLINAS	Horas
Pedagógicas	960h
Psicologia da Educação	60
Didática	60
Lab. de Arte e Tecnologia na Educação	60
Prática de Ensino em Artes Cênicas	60
Prática de Ensino em Artes Cênicas: Pedagogias da Dança	60
Prática de Ensino: Projetos Educativos	60
Sociedade, Estado e Educação	60
Fundamentos e processos de Encenação I e II	120
Teatro e Educação: Pedagogias do Teatro	60



Laboratório de Expressões Culturais do Brasil I e II	120
Laboratórios de Práticas Pedagógicas – Jogos e Improvisações I, II	120
Formação do Teatro Brasileiro	60
Teatro Brasileiro Contemporâneo	60
Formação Específica	1710h
Laboratório de Formas Animadas e Visualidades I, II	120
Laboratório de Atuação e de processo da Performance I, II	120
Laboratório de Voz	60
Laboratório de Corpo	60
Libras e Educação Inclusiva	60
História das Tradições Teatrais	60
História das Experiências Teatrais Contemporâneas	60
Teatro Hispano-americano	60
Metodologia da Pesquisa	60
Laboratório do Ensino das Artes	60
Laboratório de Teatro na Educação	60
Laboratório de Dança na Educação	60
Laboratório de Encenação	60
Optativas – Tópicos Especiais	300
TCC	510
Estágio	405
Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento	210
Total	3285h

MATRIZ CURRICULAR – LICENCIATURA ARTE-TEATRO
QUADRO A – CH DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

ESTRUTURA CURRICULAR	CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica			
	Ano/Semestre Letivo	CH Total (60 min)	CARGA HORÁRIA TOTAL INCLUI:	
			CH EaD	CH PCC
Psicologia da Educação	5º sem	60	-	-
Didática	3º sem	60	-	-
Laboratório de Arte e Tecnologia na Educação	5º sem	60	30	30
Prática de Ensino em Artes Cênicas	5º sem	60	-	-
Prática de Ensino em Artes Cênicas: Pedagogias da Dança	7º sem	60	-	-
Prática de Ensino: Projetos Educativos	4º sem	60	-	-
Sociedade, Estado e Educação	4º sem	60	-	-
Fundamentos e Processos de Encenação I	7º sem	60	-	-
Fundamentos e Processos de Encenação II	8º sem	60	-	-
Teatro e Educação: Pedagogias do Teatro	6º sem	60	-	-
Laboratório de Expressões Culturais do Brasil I	1º sem	60	-	30
Laboratório de Expressões Culturais do Brasil II	2º sem	60	-	30
Laboratório de Práticas Pedagógicas: Jogos e Improvisação I	1º sem	60	-	30
Laboratório de Práticas Pedagógicas: Jogos e Improvisação II	2º sem	60	-	30
Formação do Teatro Brasileiro	4º sem	60	-	30
Teatro Brasileiro Contemporâneo	6º sem	60	-	-
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)		-	30	180
Carga Horária Total (60 minutos)		960	-	-

Obs.: 1. Disciplina Arte e Tecnologia na Educação estão inclusas 30 horas em EaD (em conjunto com TCIs), 30 horas em PCCs.

2. Disciplinas Formação do Teatro Brasileira e Teatro Brasileiro Contemporâneo por se tratar de conteúdos que exigem leitura e compreensão de texto, trazem no conjunto dessas atividades 20 horas em LP.

QUADRO B – CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

ESTRUTURA CURRICULAR		CH DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA					
DISCIPLINAS	ANO/ SEMESTRE LETIVO	CH TOTAL	CARGA HORÁRIA TOTAL INCLUI:				
			EaD	PCC	REVISÃO		
					CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	LP	TICs
Laboratório de Formas Animadas e Visualidade I	1º sem	60	-	-	40	-	20
Laboratório de Formas Animadas e Visualidade II	2º sem	60	-	-	40	-	20
Laboratório de Atuação e Performance I	3º sem	60	-	-	60	-	-
Laboratório de Atuação e Performance II	4º sem	60	-	-	60	-	-
Laboratório de Voz	3º sem	60	-	-	40	-	20
Laboratório de Corpo	4º sem	60	-	-	40	-	20
Libras e Educação Inclusiva	1º sem	60	60	-	-	-	-
História das Tradições Teatrais	1º sem	60	-	-	50	10	-
História das Experiências Teatrais Contemporâneas	2º sem	60	-	-	50	10	-
Teatro Hispano-Americano	3º sem	60	-	-	50	10	-
Metodologia da Pesquisa	3º sem	60	-	-	30	10	20
Laboratório do Ensino das Artes	5º sem	60	-	60	-	-	-
Laboratório de Teatro na Educação	6º sem	60	-	60	-	-	-
Laboratório de Dança na Educação	7º sem	60	-	60	-	-	-
Laboratório de Práticas de Encenação	8º sem	60	-	60	-	-	-
Optativa 1	1º sem	60	-	-	60	-	-
Optativa 2	4º sem	60	-	-	60	-	-



Optativa 3	6º sem	60	-	-	60	-	-
Optativa 4	7º sem	60	-	-	60	-	-
Optativa 5	8º sem	60	-	-	60	-	-
TCC	7º e 8 sem	510	-	-	-	-	-
SUBTOTAL DA CARGA HORÁRIA DE PCC, REVISÃO, LP, TIC, EAD (se for o caso)			60	240	760	40	100
CARGA HORÁRIA TOTAL (60 minutos)			1710 horas				

QUADRO C – CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

TOTAL	HORAS	INCLUI A CARGA HORÁRIA DE
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	960	PCC – 180 h EaD – 30h, LP – 20h
Disciplinas de Formação Específica da Licenciatura ou Áreas Correspondentes	1.710	PCC – 240 h Revisão /LP / TIC – 900h EaD – 60h TCC – 510h
Estágio Curricular Supervisionado	405	-
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	210	-
TOTAL	3285	

Atividades de Extensão - fls. 124 a 146

Inúmeras são as atividades de desenvolvidas no âmbito do curso, referentes a formação profissional, acadêmica, artística e científica dos estudantes. O Projeto Pedagógico do Curso, assim como todas as ações advindas procuram atrelar o ensino, pesquisa e extensão, por entendermos que essa indissociabilidade é interessante para um curso de Licenciatura e contemporânea quando o mesmo acontece em redes colaborativas e diálogos constantes com os outros cursos do IA.

É importante mencionar que as atividades relacionadas neste documento são relacionadas não só ao curso de Licenciatura em Arte-Teatro, como também, para o curso de Bacharelado em Artes Cênicas.

As atividades de ensino do Curso de Licenciatura em Arte-Teatro do Instituto de Artes da Unesp, além das atividades teóricas e práticas desenvolvidas, como já demonstrando no PPP, vão além das atividades de sala de aula se estendendo para além dos muros da Universidade.

• Encontro de Teatro Universitário - ETU

Realizado entre as três universidades paulistas – UNESP, USP e UNICAMP. Nesse caso, já na sétima edição, existem comissões feitas pelos estudantes das três universidades dos cursos de Artes Cênicas que organizam uma semana de trocas de aprendizados. Nesse encontro, experiências artísticas e pedagógicas, por meio de vivências intensas, são compartilhadas pelos estudantes durante os dias do evento. O ETU tem-se mostrado de fundamental importância na formação dos nossos estudantes por propiciar a eles, para além das vivências artísticas, um aprendizado fundado em relações de alteridade entre os estudantes das três universidades paulista, bem como o próprio público presente.

A semana de Artes Cênicas é outro fator deliberante na formação dos nossos estudantes já que, organizada pelos próprios, é um momento de troca entre os alunos das diversas turmas em que se pode observar aquilo que foi ou que está sendo realizado no interior das diversas disciplinas, sobretudo as práticas, dos diferentes períodos do curso. Nessa semana, além das apresentações, também são realizadas palestras e oficinas em várias áreas de interesse referente às artes cênicas.

Outro momento de significativa importância é o recebimento de professores visitantes, quando de passagem pelo país, muitas vezes visitam o nosso programa de Pós-Graduação em Artes, que convidamos para palestras ou desenvolver atividades diretamente ligadas as práticas curriculares junto aos nossos estudantes de graduação.

Ainda, para além das atividades didáticas realizadas em sala de aula, os discentes do curso de Licenciatura em Arte-Teatro têm possibilidade de desenvolvimento de projetos de interesse pessoal junto aos diversos laboratórios que são oferecidos pelo curso, como:

- Laboratório de Artes Circenses (Circo da Barra);
- Laboratório de Voz e Expressão;
- Laboratório de Figurinos Teatrais;
- Laboratório Didático Portal de História do Teatro Mundial e Brasileiro “Sem cortinas”;
- Laboratório de Teatralidades Populares Brasileiras;
- Laboratório de Formas Animadas e Visualidades;



- Laboratório Didático de Interpretação e Performance;
- Laboratório de Prática de Corpo e Dança;
- Laboratório de Arte – Educação.

• **Projetos de Extensão**

As atividades extensionistas – curso e eventos de diferentes formatos e duração – são criadas e desenvolvidas pelo corpo docente e discente, tendo como linha norteadora o compromisso de atender a comunidade em suas necessidades de formação e aproximação da universidade, tendo em vista os princípios apresentados no PPP. Os projetos, curso e eventos são aprovados pela instituição e desenvolvidos por docentes e bolsistas ligados a Pró-Reitoria de Extensão e colaboradores. Como dito acima, muitos desses projetos estão diretamente ligados às pesquisas acadêmicas e ao ensino. Descrevemos abaixo sobre os principais projetos de extensão desenvolvidos.

a) Projeto Artinclusiva

O Artinclusiva cumpre o papel de prestação de serviços à comunidade, interligando artes, ensino e pesquisa, fomentando competências e a aproximação entre alunos e docentes, foi aberto à comunidade com algum tipo de deficiência física ou mental, com o objetivo de promover inclusão social por meio da arte, através de oficinas semanais de diferentes suportes artísticos, tendo ainda, como objetivos específicos, proporcionar expressividade, sociabilização, autonomia e elevação da autoestima, com fundamentos no estudo e na prática da arteterapia.

b) Projeto Circo da Barra

O Projeto de extensão Circo da Barra, desenvolve atividades permanentes de oficinas de formação na linguagem circense, destinada à estudantes da Unesp e público externo. O projeto tem por objetivo o aprendizado das artes circenses, com vistas à consolidação de um grupo permanente para montagem de espetáculos e para difusão educativa das artes circenses em escolas públicas e atividades culturais ligadas a órgão estaduais e municipais.

c) Cena feminista: o teatro como ferramenta da transformação simbólica dos papéis sociais gênero

Este projeto propõe um conjunto de ações independentes e complementares, que se desenvolvem em torno das práticas cênicas feministas, enfatizando sua contribuição para a transformação das iniquidades de gênero na sociedade brasileira, em interseccionalidade com aspectos de classe, raça-etnia, etarismo, sexualidade e formação, dentre outros marcadores sociais de identidade. Entre as ações do projeto, constam duas oficinas de formação sobre estética e pedagogia feminista no teatro, duas mesas de diálogo, dois encontros com pesquisadoras e duas demonstrações de trabalho, distribuídas de maio a dezembro de 2022. As atividades em materiais a serem publicados no site e Instagram “Cena Feminista” (<https://refcenaefeministas820107680.wordpress.com/>; https://instagram.com/cena.feminista/utm_medium=copy_link) e reproduzidos nas redes sociais e canais de divulgação do Instituto de Artes (em especial, no Portal de História do teatro Sem Cortinas, <https://www.ia.unesp.br/#1/teatro-sem-cortinas/>) e do projeto. A realização do projeto em sua inauguração também deverá servir para o mapeamento de coletivos artísticos e movimentos sociais interessados nos temas aqui tratados, para atividades futuras junto à extensão da Unesp. Cena feminista: o teatro como ferramenta da transformação simbólica dos papéis sociais de gênero, ainda, busca articular docentes e pesquisadoras de diferentes instituições superiores de ensino, por meio da colaboração com o GT “Mulheres da Cena”, da Abrace – Associação Brasileira de Pesquisadores de Artes Cênicas, assim como trazer para suas ações pesquisadoras da área de artes cênicas e estudos feministas e pós-graduandas do PPGA-IA/Unesp, por meio do Grupo de Pesquisa em Poéticas Atorais (CNPq), assim como constituir diálogos com movimento sociais, em especial, as gerações mais jovens, que caracterizam a chamada quarta onda feminista, exemplificadas na participação da Coletiva Distópica, de São Paulo.

d) Cursinho Popular Heleny Guariba

O Cursinho Popular Heleny Guariba é um cursinho pré-universitário criado no ano de 2016, preparatório para a prova de habilidades específicas dos cursos de Bacharelado e de Licenciatura em Teatro (BAC e LAT) do Instituto de Artes da Unesp, tanto teórica, como prática.

e) Projeto LAPCA – Laboratório de Processos de Criação Atorais



Funciona no Instituto de Artes desde 2013, desenvolvendo atividades sobre o fazer prático dos atores e atrizes nas artes cênicas. Suas atividades buscam estimular a experimentação de práticas atoriais e o debate em torno delas, com foco nos processos de criação em teatro. Entende-se como processo de criação toda articulação de conhecimentos teóricos e de práticas em procedimentos passíveis de repetição e transmissão, distribuídos num tempo de trabalho continuado, organizado de modo acumulativo, que leve à transformação da corporeidade, das convenções da cena e da relação do intérprete com a plateia: articulações essas sempre nutridas pela ação investigativa do (s) ator(es)-pesquisador (es). O desenvolvimento das atividades práticas ocorre diversamente a cada novo grupo, abrangendo temas que exploram o campo da atuação a partir da história da interpretação e seus estilos, assim como de sistemas e pedagógicas de atuação e treinamento.

f) Teatro Didático da Unesp

Tem como objetivos:

- aperfeiçoamento técnico e estético do elenco;
- desenvolvimento de atividades de experimentação de linguagens cênicas diversas;
- propiciar ao aluno do Instituto de Artes, aprofundamento de questões relativas ao fazer teatral e suas relações com outras especificidades artísticas;
- promover a integração dos diversos cursos do Instituto de Artes da Unesp.

O trabalho que o Teatro Didático da Unesp vem desenvolvendo, ou seja: um estudo teórico-prático do Teatro Visual, é inédito no país, sendo o único grupo que tem efetivamente essa linguagem como objetivo da sua pesquisa e produção artística. Dessa forma, o grupo tornou-se uma referência brasileira no universo do teatro de formas animadas onde o Teatro Visual está inserido. A participação do grupo em fóruns, congressos, festivais, tem aumentado consideravelmente a visibilidade do grupo. Os artigos, acerca do assunto, publicados revistas e anais de eventos diversos pelo coordenador e estudantes (graduação e pós-graduação), tem promovido e projetado o trabalho do grupo em diversas universidades do Brasil, sem contar a divulgação dos espetáculos em diversas mídias, como é o caso de jornais de São Paulo e algumas emissoras de televisão.

g) Terreiro Fundo da Barra

O Terreiro Fundo da Barra é um espaço ao ar livre que tem sido utilizado pelo Laboratório das Expressões Culturais do Brasil, por alunos e professores de Graduação e Pós-Graduação para a realização de aulas, experimentos e oficinas de extensão. Desde sua fundação em 2016, tem recebido importantes grupo de Cultura Popular Brasileira convertendo-se em espaço de troca de saberes entre a Universidade e os mestres da cultura popular. Já se apresentaram no Terreiro Fundo da Barra os grupos Bumba Boi de Santa Fé (um dos maiores e mais tradicionais do Maranhão), o Cavalo Marinho Estrela do Oriente (tradição dramática da Zona Mata Norte Pernambucana), O Jongo Cachuera! e Sambaqui (tradição do Sudoeste), entre outros. Tem se revelado um instrumento poderoso para o desenvolvimento da pesquisa e do ensino no campo das culturas populares. Nesse espaço tem sido possível experienciar as especificidades dos fazeres populares, contribuindo para ampliação das trocas entre saberes acadêmicos e os saberes populares disseminados na sociedade brasileira. É espaço de luta antirracista, bem como um contraponto ao epistemicídio perpetrado contra os saberes negros e indígenas. Nesse espaço, conseguimos desenvolver atividades transdisciplinares, reunindo alunos de música, artes cênicas e artes visuais. O Terreiro Fundo da Barra tem sido um *locus* privilegiado para o desenvolvimento de conteúdos e práticas pedagógicas essenciais à formação de alunos e pesquisadores voltados a tarefa de implantação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que regulamentam o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na educação básica do Brasil. Nesse sentido, serve às 3 licenciaturas existentes no Instituto de Artes, bem como a linha de pesquisa do PPG Artes, Processos artísticos, experiências educacionais e mediação cultura e ao mestrado profissionalizante ProfArtes, do PPG-Artes. Atende também as outras linhas de pesquisa do programa quanto se voltam para as questões da constituição da brasilidade. Desde sua inauguração, tornou-se o espaço por excelência das festas juninas, de finalização de semestre, de comemoração de defesas etc. o que no caso das atividades do Instituto de Artes, extrapola o mero entretenimento, propiciando vivências diferenciadas que revelam o potencial político, relacional, simbólico e expressivo da festa. Para finalizar, convém ressaltar que a curricularização da extensão a partir de 2023, converterá o Terreiro Fundo da Barra, num importante espaço extensionista, podendo receber adultos, crianças e professores interessados nas culturas populares e em



suas riquezas expressivas. Tendo em vista as atividades atuais e futuras deste espaço, recebemos o apoio da Pro-reitoria de Pesquisa para implantação de uma infraestrutura mínima, capaz de melhoras as condições de realização dessas atividades.

Da Comissão de Especialistas

A Comissão de Especialistas analisou os documentos constantes dos autos e realizou visita *in loco*, elaborando Relatório Circunstanciado, de fls. 572-588.

Destaca-se no Relatório da Comissão:

Contextualização do Curso:

"As origens da UNESP remontam à década de 40. Nesse período havia uma valorização muito importante do canto orfeônico, com desdobramentos para as escolas. Dessa conjuntura nasceu o Conservatório Estadual de Canto Orfeônico, anexo ao Instituto de Educação Caetano de Campos, orientado pelo Maestro João Baptista Julião. Com essa gênese ligada diretamente ao trabalho musical escolar, cursos se foram estruturando até que foi reconhecida a habilitação em Artes Cênicas de um curso de Educação Artística, caracterizado como Licenciatura Plena, em 1999. Note-se a manutenção da ligação com a área da educação. Pode-se afirmar que o ensino de graduação para a Educação em Arte do Estado de São Paulo, perpassa as ações e projetos do IA da UNESP. (...) A implantação da Licenciatura em Arte-teatro no Instituto de Artes da UNESP teria se dado em 2005. (...) Percebe-se nesse histórico a contextualização do curso, que o caracteriza com uma vinculação significativa com as diversas licenciaturas em arte, e especificamente com a área do curso e sua especificidade em Arte-teatro. Pode-se dizer que o histórico aponta para a própria história da formação de professores no Estado de São Paulo, já a partir da década de 40 do século passado.

Quanto aos compromissos sociais, decorrentes ou planejados em antevisão, e postos em prática. Pode-se observar à vista da documentação encaminhada que há apontamentos para uma primeira identificação problematizada. A instituição caracteriza em sua documentação encaminhada como problemática a denominação de atendimento. Esse atendimento ao público-alvo do curso é nomeado como de "inclusão social", justificando a implantação de cursos noturnos (...). No mais há um entendimento geral na proposta que remete à sociedade, percebido na disposição da matriz curricular, apontado e exposto. Entende-se que essa é a dinâmica de problematização que os agentes tratam de transformar e efetivar no referido documento. Revela-se um procedimento de ação/reflexão/ação, muito afeto à perspectiva de pertencimento à educação de professores já anunciada no histórico. Dinâmica esta, que se mostra na seguinte descrição: enxergar os discentes como sujeitos históricos (...).

Quanto à justificativa do curso, ocorre a referida justificação: pela oferta efetiva a alunos trabalhadores; pela ausência de professores com a formação específica para o Teatro; pela localização que se faz meritória, na medida em que o atendimento é ampliado pela presença significativa de terminal do metrô, terminal intermunicipal, terminal de ônibus municipal e ligação integrada com o aeroporto. Esse conjunto, aliado a um histórico de sólida formação, se apresenta a justificar a continuidade do curso".

Objetivos Gerais e Específicos:

"Quanto aos objetivos gerais, se nota que a sólida formação é uma premissa que se apresenta diante de perspectivas nominadas; ética, artística, técnica e crítica. E essa premissa se coloca como projetada ao exercício cidadão.

A instituição desdobra esse objetivo geral, em especificidades que se apresentam como: informar para a reflexão e produção, estímulo a ação sociocultural, valorização da pesquisa, apreender para se desenvolver como artista crítico e cidadão, criar estratégias e práticas que permitam apreender o mundo em prol da melhoria de vida, integrar graduação, extensão e pós-graduação, criar projetos que propiciem articulação entre ensino, pesquisa e extensão, propiciar atividades curriculares de extensão universitária. Pode-se perceber uma declaração de intenções desdobrada em objetivos específicos do curso".

Currículo, Ementário e Bibliografia:

"(...)

- O Projeto Pedagógico é dinâmico, reconhecidamente, e deve se adequar à medida que o tempo passa. Essa é a própria dinâmica que se prevê em lei, em seu reconhecimento da atualização e adequação. O que se apresenta, documentado e encaminhados, é orientado para implantação em 2023.

- Há coadunação desse projeto com uma percepção realizável diante dos parâmetros até aqui estabelecidos em lei e em percepção de expectativa da sociedade.

Quanto a currículo, ementário e sequência e bibliografia

- A organicidade está garantida. O currículo revisto em 2023 e aqui apresentado institui uma organização de quatro anos de duração, separadas as atividades em semestres letivos. Há estruturação em dois eixos temáticos: Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica e Disciplinas de Formação Específica da Licenciatura ou áreas correspondentes.

- Assim, a história, a metodologia, laboratórios específicos e libras compõe Disciplinas de Formação Específica.

- Outros Laboratórios, cultura e história brasileiras, teatro contemporâneo e didática, psicologia, sociedade e estado compõem o eixo Formação Didático-Pedagógica.



- Há complementação prevista com os componentes Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso, Opcionais e Atividades Complementares Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs).

- Há ainda a previsão do desenvolvimento de Atividades Curriculares de Extensão Universitária na Disciplina Pesquisas e projetos em Práticas Extensionistas (2º semestre), com a inclusão de atividades práticas para e com outros setores da sociedade, num total de até 60h.

(...)

Já quanto ao ementário e sequência, as ementas se apresentam com descritivos abrangentes aos desenvolvimentos que se propõe, inclusive com sugestões e ementas de disciplinas optativas. Há disciplinas que são colocadas com pré-requisito/correquisito. Os Planos de Ensino se apresentam muito bem-organizados e estruturados, com nomes das disciplinas, docentes responsáveis, pré e co requisito, objetivos, conteúdo, metodologia, e critérios de avaliação.

Quanto à Bibliografia, o Plano de Ensino traz as indicações referenciais estruturadas por disciplina. Os diversos títulos dão conta das necessidades de leituras imediatas às disciplinas e as ultrapassam com indicações mais abrangentes.

Para além de adequado, o presente PPP se mostra organicamente articulado e dialoga com as necessidades da sociedade e as exigências de legislação. Pode-se afirmar, sem dúvida, a qualidade e a evolução sentidas quanto ao plano que fora apresentado anteriormente. As decisões se fazem acompanhar das resoluções internas que as implementam. Nota-se o cuidado de fazer acompanhar por tabelas funcionais os textos que as expressam. Cada disciplina do Plano de Curso vem acompanhada das referências às aprovações e suas datas: Conselho Curso, Cons. Departamental e Congregação".

. Matriz Curricular:

"A Matriz Curricular propõe administrar e efetivar as competências dos alunos que, pertinentes as DCN, se aprofundaram em decisões colegiadas e ações documentais. Aponta-se somente para que a orientação CEE 126/14 – art. 9º seja expressa no documento de modo a fazer clara a presença das práticas de leitura e de escrita em língua portuguesa, envolvendo a produção, a análise e a utilização de diferentes gêneros de textos, relatórios, resenhas, material didático e apresentação oral, entre outros. O egresso está contemplado em sua formação para alcançar os objetivos do curso. Há clara vinculação entre objetivos, disciplinas que os realizam e intenções declaradas de formação e de inserção no trabalho".

. Metodologias de Aprendizagem e Experiências de aprendizagem diversificadas:

"Quanto às Metodologias de Aprendizagem, há caminhos propostos com exposições, práticas, seminários, leituras, rodas de conversa, atuação junto a comunidades, exibição audiovisual, materialização de instrumentos. Ou seja, há uma gama diversificada que se aplica distribuída pelas diversas disciplinas, coerente com as suas demandas.

Há aulas em laboratórios, assim como em circo sob lona estendida, e terreiro em construção. Assim as Experiências de aprendizagem são diversificadas. Os espaços estão, cada vez mais, pensados para essa diversificação necessária e desejável. O espaço do campus, privilegiado em território, se vai assimilando às necessidades do curso, em um processo de ocupação desejável. Há um esforço da equipe nesse sentido que se mostra nas conversas e diálogos durante os encontros avaliativos in loco".

. Disciplinas na modalidade a distância:

"A disciplina de Libras é oferecida na modalidade semipresencial. São 60 horas de oferta prevista que não ferem percentuais e se adequam corretamente."

. Estágio Supervisionado:

"Estão previstos como obrigatório 27 créditos (405 horas) no Estágio Curricular Supervisionado. (...) Têm divisões contextualizadas na educação infantil, fundamental e médio; e na educação não formal e na prática extensionista. Para a validações dos estágios como ACEUs, a experiência deverá ainda ser acompanhada de formas de sistematização e registro, que articulem os conhecimentos acadêmicos, a teorização da prática e os saberes populares.

A comissão recebeu um extrato de termos e convênios de estágios, com especificações e nomes dos alunos, referentes a 2022/23. Grande parte deles com acordos de cooperação e agências de cooperação (CIEE, MUES, SESC). Há grande quantidade de escolas públicas nas quais esses estágios se realizaram. Também estão presentes entidades que tratam com a educação não formal, 84 registros foram passados, registrados. Há também convênio de cotutela: Universidades de Barcelona, Vicuic e Paul-Valery Montepelier. Quanto às atividades práticas, há uma designação ATPAs – Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento. Elas totalizam 14 créditos, e perfazem 210 horas. São consideradas importantes para a qualificação profissional e fundamentais no fortalecimento do currículo e podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos no Regulamento. (...)".

. Trabalho de conclusão de curso:

"(...) O TCC caracteriza-se de modo a ser significativo como desafio e real possibilidades de o estudante aprofundar de modo teórico ou prático artístico seu aprendizado na área de Artes Cênicas. Consiste em uma pesquisa teórica ou teórico-prática desenvolvida individual ou coletivamente, em prazo deliberado e regularizado pela instituição de ensino. O processo de pesquisa tem orientação de professor/a da Instituição e, em determinados casos, auxiliado/a, está em acordo com a DCNs. Se apoia em regulamentação, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação e de orientação definidos e adequadamente



divulgados. Há no PPP e no site orientações específicas. Há aula de disciplina específica para esse fim, no oitavo semestre.

A comissão recebeu um histórico com os títulos daqueles TCCs que foram considerados de grande interesse e impacto: possibilidades de atuação épica-dialética, improviso e sujeito periférico, alteridade, materializada em teatro étnico-político no teatro negro, democratização de acesso ao ensino superior, cartografia do jogo, processo criativo, teatro de resistência, teatro de grupo, ativismo feminista caipira, grupo de teatro infantil e dramaturgia de cartas escritas por uma universitária de preta”.

. Número de vagas, turnos de funcionamento, regime de matrícula, formas de ingresso, taxas de continuação no tempo mínimo e máximo de integralização e formas de acompanhamento dos egressos:

“O curso funciona no período, das 19 às 23h. A oferta é de trinta vagas anuais. O ingresso se dá por concurso vestibular, o tempo mínimo proposto de conclusão é de 4 anos e o máximo é de 6. Há uma prova teórica e uma prova técnico artística relacional. Há informações que são reveladas nos diálogos, mas que carecem de registro no PPP. Os alunos egressos do curso atuam de fato no ensino regular e na educação não formal. Além disso, têm seus próprios grupos teatrais, nos quais desenvolvem suas produções”.

. Sistema de Avaliação do Curso:

“Há uma proposta de criação de instrumentos de avaliação pertinentes ao atual PPP (...). Caberá ao Conselho de Curso a coordenação dessa avaliação. A avaliação das aprendizagens dos alunos se dá em concordância com princípios avaliativos nominados como análise do desenvolvimento integral dos/as estudantes. Propõe-se abranger as habilidades e competências trabalhadas no Curso de Licenciatura em Arte-Teatro, segundo uma concepção de resolução de problemas e criação em grupo. Essa avaliação deve apoiar a progressão dos discentes, e se propõe progressiva e continuada. Terá caráter diagnóstico e individualizado. (...)”.

. Atendimento BNCC:

“O curso atende a BNCC, contempla uma visada (sic) ao Currículo Paulista e Paulistano. Atende também aos outros critérios, que já se explicaram nos outros campos (...)”.

. Outras atividades relevantes:

“O PPP apresenta quadros de participações dos discentes nas mais variadas e pertinentes ações como eventos, encontros e oficinas (...). Há o Terreiro Funda da Barra que é um espaço ao ar livre que tem sido utilizado para a realização de aulas, experimentos e oficinas de extensão. Também o Teatro didático da UNESP, que se constitui como um grupo de teatro de formas animadas. Há um cursinho Popular Heleny Guariba, que visa trabalhar com os alunos que virão a fazer o vestibular. Há um projeto, o Cena feminista: o teatro como ferramenta da transformação simbólica dos papéis sociais de gênero. Também se realiza o projeto de extensão Circo da Barra, que desenvolve atividades permanentes de oficinas de formação na linguagem circense, destinada à estudantes da Unesp e público externo. E o Projeto ArtInclusiva: aberto à comunidade com algum tipo de deficiência física ou mental, com o objetivo de promover inclusão social por meio da arte. Não faltam ampliações dos saberes e aberturas para o conhecimento ‘junto a’ e ‘junto com’ a comunidade.

Há produção regular de publicação de uma Revista de Artes do Espetáculo, agora virtual. Conta com Conselho Editorial de professores internos e externos e numeroso conselho consultivo (significativo).

A comissão recebeu cópias da publicação docente, que revelam vida efetiva, pesquisa e condição de contato significativa com a sociedade”.

. Avaliações Institucionais:

“A avaliação e acompanhamento da estrutura curricular proposta: para além das avaliações externas, há compromisso de busca para criação e aplicação de instrumentos de diagnóstico continuado com ponderação de todas as atividades aqui descritas. Há compromisso de um esclarecimento de toda a comunidade, e acompanhamento de implementação e continuidade, com permanente revisão e efetiva consolidação.

Entende-se criar e promover uma avaliação com caráter participativo e coletivo, e de acordo com as Diretrizes Nacionais.

Os princípios avaliativos referentes ao acompanhamento e intervenção junto aos discente buscarão analisar o desenvolvimento integral dos/as estudantes, abrangendo as habilidades e competências trabalhadas no Curso de Licenciatura em Artes-Teatro. Concepções que envolvem resolução de problemas e criação em grupo serão privilegiadas. Haverá busca a guiar as avaliações colocando o estudante como protagonista de seu processo de aprendizagem e autônomo/a na gestão de seu percurso, com apoio e características de progressão contínua.

Validação da creditação das horas de ACEUs e a formalização de seu aproveitamento, caberá ao/a docente responsável (seja no projeto, programa, ação, evento, disciplina etc), com o apoio do Conselho de Curso”.

. Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação:

“Estão à disposição três salas, equipadas com CPUs, para efetivo uso dos alunos. A forma de ingresso é padrão, com e-mail institucional e senha. Os computadores estão equipados com softwares específicos para tratamento de imagens, medições e experiências e com som e voz, digitação de textos e cálculos e especificações em projetos culturais.

Algumas atividades do curso são levadas a cabo nesses ambientes citados. Os diversos grupos de alunos fazem uso dessas ferramentas no desenvolvimento de seus trabalhos, de modo compatível e com



possibilidades de arquivamento em nuvem e acompanhamento à distância com arquivos compartilhados. Há convênio atribuído o OFFICE 365 aos estudantes, esse conjunto de ferramentas viabiliza, inclusive, o contato à distância”.

. Coordenador do Curso:

“A professora docente coordenadora do curso é titulada com doutoramento (prêmio CAPES de melhor tese do ano). Tem histórico prático pedagógico na instituição e foi escolhida entre os pares. Desempenha a sua função com adicional para execução do trabalho, inclusive financeiro. Mostra-se totalmente integrada com o curso e com seus pares. Também com os estudantes, não obstante as diferenças e divergências se mostra aberta aos consensos”.

. Plano Carreira:

“(…) Docentes dos Cursos de Artes Ciências da Instituição estão associados ao Programa de Pós-graduação em Artes (mestrado e doutorado) – PPGA e ao PROFARTES (mestrado profissional de formação de professores em Artes). Também ministram disciplinas no Curso de Bacharelado em Artes Cênicas, no mesmo Instituto. Há pelo menos duas docentes atuando na Licenciatura em regime de dedicação parcial (20 horas).

Há resolução que trata do plano de carreira dos docentes: Resolução UNESP nº 13, de 17 de março de 2011 (compilada em 16/03/2022). Nela estão expressas as possibilidades de evolução na carreira. Trata-se de plano vertical, em quatro categorias, e horizontal em níveis. Há critérios como número de aulas ministradas, orientações de alunos realizadas, trabalhos científicos ou obras realizadas, participação em eventos científicos, participação em grupo de pesquisa CNPQ, e vínculo em programa de pós-graduação strictu sensu”.

. Núcleo Docente Estruturante (NDE):

“O Colegiado do curso está previsto no PPP e implantado, em funcionamento regular e legislado. Teve, por exemplo, a aprovação do presente PPP submetida aos integrantes. Tem composição regular e regimentada.

Considere-se que a educação é processo intencional e que, portanto, a criação de NDE – Núcleo Docente Estruturante pode ser desejável e responsiva às necessidades de estruturação, implementação e avaliação pedagógicas. O curso não conta com essa possibilidade, deixando a cabo do Conselho de Curso essas decisões. Não cabe a comissão entrar no mérito dessa questão. Mas cabe a ponderação. Para além das reuniões do colegiado do conselho, esse núcleo tem a especificidade de se debruçar sobre as propostas e projetos, regularmente. Pode ser qualitativamente justificável a implantação do referido Núcleo”.

. Infraestrutura Física, dos recursos e do acesso a Redes de Informação (internet e Wi-Fi):

“Há descrição no PPP, e houve checagem quanto aos diversos ambientes utilizados efetivamente pelo curso. Há diversidade de salas e laboratórios, há infraestrutura de tecnologia: informática, iluminação, recursos tecnológicos, e outras possibilidades que são abertas pelos outros cursos que se realizam no mesmo campus. Então, há possibilidades de trocas com os discentes de artes visuais e música, por exemplo. Os ambientes são suficientes para a realização dos objetivos do curso a contento e com qualidade. Há possibilidades claras de ampliações, dado que o espaço assim permite”.

. Biblioteca:

“A biblioteca é denominada Profº. Dr. José de Arruda Penteado – Biblioteca do Instituto de Artes da UNESP (BIA). Possui um acervo especializado em artes cênicas, artes visuais e música complementado pelas áreas correlatas: comunicação, computação gráfica, educação, história, psicologia, literatura e outras (...).

Horário de atendimento: segunda a sexta, das 10 às 19. Atende em horário especial durante o recesso. Após a confirmação da matrícula o discente já tem acesso, bastando um cadastro na biblioteca. Há limites de empréstimos, mas não são impeditivos de realização de pesquisas e leituras. Há possibilidade de renovação.

Há plataforma de pesquisa de títulos, autores e assuntos: Athena, integrada a toda UNESP. Há também um serviço amplo de Fale Conosco – contatos. A Biblioteca conta com 78 assentos distribuídos em: 10 mesas de estudo em grupo; 10 mesas de estudo individual; 1 sala equipada com 2 computadores e 1 aparelho para audição musical; 2 salas multidisciplinares, sendo uma equipada com 8 poltronas e 1 Smart TV de 42”, e outra com 6 puffs e 1 Smart TV de 42”; 8 terminais de pesquisa; 5 netbooks; 1 saleta para leitura de jornal/revistas e 1 scanner A3.

Há arquivos específicos de teses, dissertações e TCCs, inclusive, com acondicionamento diferenciado, dado que esses trabalhos podem assumir formatos variáveis”.

. Funcionários administrativos:

“Os diversos funcionários administrativos e técnicos são concursados. A denominação oficial é Assistentes de Suporte Acadêmico e Assessor Técnico Administrativo.

Os funcionários estão distribuídos pela secretaria – uma funcionária dedicada ao Teatro – ao suporte técnico do teatro – uma funcionária que também exerce funções administrativas – outro funcionário técnico administrativo – que compartilha a administração do teatro e funções técnicas diversas.

Embora estejam designados a apoiar as ações artístico-pedagógicas do LAT, como estes servidores técnico-administrativos também atuam no período diurno, suas atividades junto ao IA costumam encerrar-se antes do início das aulas do curso de Licenciatura em Arte-Teatro. Esse foi um problema apresentado tanto pelos estudantes como pelos próprios funcionários e docentes. Ocorre que a intenção inclusiva dos



estudantes trabalhadores, proporcionando curso noturno, acaba por privá-los da assistência correspondente ao período diurno. Cabe ressaltar que a total inclusão é uma construção com características de empreitada trabalhosa e exigente. Portanto, ainda não se deu. Por exemplo: não seria importante ter a presença de um ambulatório também funcionando no período noturno – os próprios alunos levantaram essa questão. Há aqui um convite ao pensar contínuo dos processos de inclusão”.

Recomendações realizadas no último Parecer:

“As recomendações foram seguidas e há manifesta intensificação de esforços e apresentação de soluções. Há um processo de contratação de novos professores em andamento que, julga-se, será suficiente para suprir as necessidades basicamente”.

Manifestação Final dos Especialistas:

“Foi muito significativo analisar o atual PPP em contraste com a documentação anterior que foi encaminhada juntamente com essa que aqui se considera, em parte. Ficou notória a evolução e o desenvolvimento das ideias e paradigmas que se apresentavam e que se apresentam. O documento foi muito bem elaborado e expressa um curso muito potente em sua realização. Ao mesmo tempo, ficou evidenciado o envolvimento e a disposição para o ensino, nas diversas conversas e diálogos com os grupos diversos em funções, mas reconhecidos em comum”.

Conclusão da Comissão

“A Comissão é favorável a Renovação do Reconhecimento do Curso”.

Considerações Finais

O Curso teve uma avaliação bastante positiva e favorável da Comissão de Especialistas. Ele atende às legislações pertinentes, apresenta infraestrutura adequada e corpo docente altamente qualificado. Apresentou atividades de extensão que ocorrem de forma curricular, cumprindo ao demandado pela Deliberação CEE 216/2023. Nesses termos, esta Relatora manifesta-se favorável à Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Arte-Teatro, do Instituto de Artes do *Campus* São Paulo da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, pelo prazo de quatro anos.

Em anexo encontra-se a Planilha (Anexo 10) de atendimento à Deliberação CEE 154/2017, que alterou a Deliberação CEE 111/2012.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 171/2019 e 154/2017, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Arte-Teatro, oferecido pelo Instituto de Artes do *Campus* de São Paulo, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, pelo prazo de quatro anos.

2.2 Há que se recomendar atenção aos prazos legais, estabelecidos pelas normas de regulação vigentes.

2.3 As atividades de extensão com a devida carga horária (320 horas) deverão constar no histórico escolar dos alunos das turmas ingressantes a partir de 2023, comprovando-se tal condição no próximo ciclo avaliativo do curso.

2.4 A política de curricularização da extensão deverá constar no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), após ser aprovada nas instâncias cabíveis na IES.

2.5 Convalidam-se os atos acadêmicos praticados no período em que o Curso permaneceu sem o Reconhecimento.

2.6 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 12 de setembro de 2025.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Anderson Ribeiro Correia, Bernardete Angelina Gatti, Décio Lencioni Machado, Eduardo Augusto Vella Gonçalves, Eliana Martorano Amaral, Guiomar Namo de Mello, Hubert Alquéres, Mário Vedovello Filho, Roque Theophilo Junior e Rose Neubauer.



Sala da Câmara de Educação Superior, 24 de setembro de 2025.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente da Câmara de Educação Superior

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 08 de outubro de 2025.

a) Consª Maria Helena Guimarães de Castro
Presidente

PARECER CEE 236/2025	-	Publicado no DOESP em 09/10/2025	-	Seção I	-	Página 32
Res. Seduc de 13/10/2025	-	Publicada no DOESP em 15/10/2025	-	Seção I	-	Página 11
Portaria CEE-GP 341/2025	-	Publicada no DOESP em 16/10/2025	-	Seção I	-	Página 13



Anexo 10

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 189/2023			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” - UNESP			
CURSO: Licenciatura em Arte-Teatro	TURNO/CARGA	HORÁRIA	Diurno: horas-relógio
ASSUNTO: Reconhecimeto e Renovação de Curso	TOTAL: Noturno/3.285 horas	Noturno: 3.285	horas-relógio

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

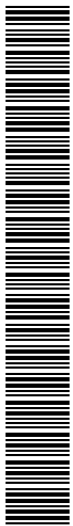
CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	Todas as disciplinas estarão na área que serão objeto de ensino do futuro professor. Destaco apenas Laboratório de Expressões Culturais do Brasil I e II; Práticas de Ensino em Artes Cênicas e Metodologia da Pesquisa.	ARAÚJO, Camila Maria de; BEZERRA, Benedito Gomes. Letramentos acadêmicos: leitura e escrita de gêneros acadêmicos no primeiro ano do curso de letras. Pernambuco. <i>Revista de Estudos Culturais da Contemporaneidade UFPE</i>. nº 09, maio/junho, 2013, p. 5-37. BENJAMIN, Walter. <i>Reflexões</i>: a criança, o brinquedo, a educação. 2 ed., São Paulo: Summus, 1984.CASCUDO, Luís da Câmara. <i>Contos tradicionais do Brasil</i>. 13 ed., S. Paulo: Global, 2004. CASCUDO, Luís da Câmara. <i>Geografia dos mitos brasileiros</i>. 2 ed., Rio de Janeiro: José Olympio/MEC, 1976.COELHO, Nelly Novaes. <i>O conto de fadas</i> (Série Princípios). S. Paulo: Ática, 1987. DOHME, Vânia. <i>Técnicas de contar histórias</i>: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história. Petrópolis: Vozes, 2010. FRADE, Cásia (org.). <i>Do jeito mais simples</i>: crianças pesquisam cultura popular. v. 1. Rio de Janeiro:Funarte/SEEC, 1979. FRIEDMANN, Adriana. <i>Brincar</i>: crescer e aprender (o resgate do jogo infantil). São Paulo: Moderna, 1996. GIACOMO, Maria Thereza Cunha de (adaptação). <i>Contos e cantigas brasileiras</i>. volumes 1, 2, 3, 4, 5 e 6. São Paulo: Melhoramentos/INL/MEC, 1975. LISBOA, Henriqueta. <i>Literatura oral para a infância e a juventude</i>: lendas, contos e fábulas populares no Brasil. São Paulo: Cultrix, 1968. MACHADO, Regina. <i>Acordais</i>: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004. MATOS, Gislayne Avelar & Inno SORSY. <i>O ofício do contador de histórias</i>. 3 ed., São Paulo: WMF/Martins Fontes, 2009.
		Metodologia da Pesquisa; Formação do Teatro Brasileiro; Teatro Brasileiro Contemporâneo; História das Tradições Teatrais; História das Experiências Teatrais Contemporâneas;	MATOS, Gislayne Avelar. <i>A palavra do contador de histórias</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2005. ARISTÓTELES. <i>Poética</i>. São Paulo, Abril Cultural, 1973. BAKHTIN, Mikhail. <i>A cultura popular na Idade Média e no Renascimento</i>: o contexto de François Rabelais. São Paulo, Hucitec; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993. BERTHOLD, Margot. <i>História mundial do teatro</i>. São Paulo. Perspectiva, 2000. CADERNO DE ERROS. <i>Publicação da Brava Companhia</i>. São Paulo: 2009. CAFEZEIRO, Edwaldo e GADELHA, Carmem. <i>História do teatro brasileiro</i>: de Anchieta a Nelson Rodrigues. Riode Janeiro: Editora da UFRJ/ Funarte, 1996. CASSANO, Maria da Graça. <i>Prática de Leitura e Escrita no Ensino Superior</i>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2011. CORRÊA, José Celso Martinez. <i>Primeiro Ato - Cadernos, depoimentos, entrevistas - 1958-1974</i>. São Paulo: Editora 34, 1998 (Organização de Ana Helena Camargo de Staal). CRUCIANI, Fabrizio e FALLETTI, Clelia. <i>Teatro de rua</i>. São Paulo: HUCITEC, 1999. DELGADO, Maria M. e HERITAGE, Paul (editores). <i>Diálogos no palco</i>. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1999. (Diretores brasileiros: Gerald Thomas, Bia Lessa, Eduardo Tolentino, Gabriel Villela, Ulysses Cruz, Aderbal Freire Filho, Amir Haddad, Antunes Filho, Augusto Boal). DIDEROT, Denis. <i>Discurso sobre a poesia dramática</i>. São Paulo: Brasiliense, 1983. EAGLETON, Terry. <i>As ilusões do pós-modernismo</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

		Teatro Hispano-Americano;	FERNANDES, Sílvia. <i>Teatralidades Contemporâneas</i> . São Paulo: Perspectiva, 2010. GHIRALDELO, Claudete Moreno. <i>Língua portuguesa no ensino superior: experiências e reflexões</i> . São Paulo: Editora Claraluz, 2006. HARVEY, David. <i>Condição Pós-Moderna</i> . São Paulo: Edições Loyola, 2000. LESKY, Albin. <i>A tragédia grega</i> . São Paulo, Perspectiva, 1976. MOURA, Gilberto. <i>O teatro de Gil Vicente</i> . Lisboa: Ulisseia, s/d. PAVIS, Patrice. <i>Dicionário de teatro</i> . São Paulo: Perspectiva, 1999. SEVCENKO, Nicolau. <i>O Renascimento: os humanistas</i> . São Paulo: Atual/Unicamp, 1985. WILLIAMS, Raymond. <i>Cultura</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
	III - utilização das Tecnologias da Comunicação e da Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Laboratório de Arte e Tecnologia na Educação; Laboratório de Formas Animadas e Visualidade I e II; Laboratório de Corpo; Laboratório de Voz; Metodologia de Pesquisa	ALMEIDA, M.E. <i>Educação, Projetos, Tecnologia e Conhecimento</i> . São Paulo: Proem, 2001. ALONSO, M. <i>Interdisciplinaridade e novas técnicas: Formando professores</i> . Campo Grande: Editora UFMS, 1999. AMARAL, Ana M. <i>O teatro de formas animadas</i> . São Paulo: Edusp, 1993. _____. <i>Teatro de bonecos no Brasil</i> . São Paulo: Com Art, 1994. _____. <i>Teatro de animação</i> . São Paulo: Ateliê Editorial, 1997. ARANTES, Priscila. <i>@rte e mídia: perspectivas da estética digital</i> . São Paulo: Senac São Paulo, c2005. BERBEL, N. A. N. <i>A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?</i> Disponível em http://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08 . BOLLELA, V. R.; SENGHER, M.H.; TOURINHO, F.S.V.; AMARAL, E. <i>Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática</i> . Medicina (Ribeirão Preto) 2014;47(3):293-300. Disponível em http://revista.fmrp.usp.br/ BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. <i>Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio</i> . Trad. Daniel Bueno. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. FERREIRA, Anise A. G. D'orange. O métier do professor no contexto digital. In: SOTO, Ucy; MAYRINK, Mônica Ferreira; GREGOLIN, Isadora Valencise. <i>Linguagem, educação e virtualidade: experiências e reflexões</i> . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 53-67. Disponível em: -432A-803B-B4C1AC031230%7D_Linguagem_educacao_e_virtualidade- BxRes.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2011. FERREIRA, Aurora. <i>Arte, Tecnologia e Educação</i> . São Paulo: Annablume, 2008. _____. <i>Arte, Tecnologia e Educação as relações com a criatividade</i> . São Paulo: Annablume, 2008. GÔMES, Á. I. P. <i>Educação na era digital: a escola educativa</i> . Trad. Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015. LEOTE, Rosangella. Considerações sobre arte e tecnologia. In: Ramos, Stella; Löbel, Thelma Azevedo. <i>Arte e</i>

			tecnologia. São Paulo: Caixa Cultural, 2010 (Encontros Arte Contemporânea e Educação). LESSAC, Arthur. <i>The use and training of the human voice: a bio-dynamic approach to vocal life</i> . New York: Drama Book, 1967. LOLLINI, Paolo. <i>Didática & Computador: quando e como a informática na escola</i> . Tradução Antonio Vietti e Marcos J. Marconilo. São Paulo: Edições Loyola, 1991. (Coleção Realidade Educacional, 10). MAGDALENA, Beatriz Corso; COSTA, Iris Elizabeth. <i>Internet na sala de aula: com a palavra, os professores</i> . Porto Alegre: Artmed, 2003. (Tecnologia educacional). PETTITO, Sônia. <i>Projetos de trabalho em informática: desenvolvendo competências</i> . Campinas: Papirus Editora, 2003. (Coleção Papirus Educação). TENÓRIO, Robinson Moreira. <i>Cérebros e computadores: a complementaridade analógico-digital na informática ena educação</i> . 3ª edição. São Paulo: Escrituras Editora, 1998. (Coleção Ensaios Transversais). ZAMBONI, Silvio. <i>A pesquisa em arte: um paralelo entre a ciência</i> . 3ª edição revisada. Campinas: Autores Associados, 2006. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 59).
--	--	--	---

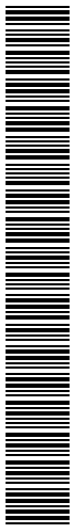
1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-		Sociedade, Estado e Educação; Formação do Teatro Brasileiro; Teatro	ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <i>Filosofia da Educação</i> . São Paulo: Editora Moderna, 2006. BARBOSA, Ana Mae. <i>Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo</i> . São Paulo: Perspectiva, 1986. _____. <i>John Dewey e o ensino da arte no Brasil</i> . São Paulo: Cortez, 2001. BATTISTUS, C. T., LIMBERGER, C., CASTANHA, A. P. Estado Militar E As Reformas Educacionais. Revista de Educação: Educere e Educare. Unoeste, Campus Cascavel.1 nº 1 jan./jun. 2006.

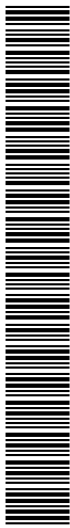


pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino;	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	Brasileiro Contemporâneo; Laboratório do Ensino das Artes; Prática de Ensino em Artes Cênicas	CAFEZEIRO, Edwaldo e GADELHA, Carmem. <i>História do teatro brasileiro</i> : de Anchieta a Nelson Rodrigues. Rio de Janeiro: Editorada UFRJ/ Funarte, 1996. CHAUÍ, Marilena de Souza. <i>Convite à filosofia</i> . São Paulo, Ática, 1994. _____. <i>Introdução à história da filosofia</i> . (v.1). São Paulo: Brasiliense, 1994. SAVIANI, Dermeval. <i>Pedagogia e política educacional no império brasileiro</i> . Acesso em: abril 2015. Disponível em http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/489DermevalSaviani.pdf VEIGA, Cynthia Greive. <i>História da Educação</i> . São Paulo: Ática, 2007.
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	Psicologia da Educação	FARIA, Anália Rodrigues De. <i>Desenvolvimento da Criança e do Adolescente segundo Piaget</i> . São Paulo: Ática, 1998. GALVÃO, I. Uma reflexão sobre o pensamento pedagógico de Henri Wallon. In: <i>Cadernos Idéias, construtivismo em revista</i> . São Paulo: F.D.E., 1993. GARDNER, Howard. <i>Educación artística y desarrollo humano</i> . Barcelona: Paidós, 1994 PIAGET, J. <i>Problemas de Psicologia Genética</i> . Coleção Os Pensadores. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural. 209-293, 1983. PIAGET, J. <i>Criatividade</i> . In Vasconcelos, M.(org.) <i>Criatividade, psicologia, educação e conhecimento do novo</i> . São Paulo: Moderna 2001. VIGOTSKI, L. S. <i>Psicologia Pedagógica</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001. VIGOTSKI, L. S. <i>A psicologia da arte</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.
	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	Sociedade, Estado e Educação	BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm . Acesso em: fevereiro 2015. BRASIL. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília 23 dez.1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm . Acesso em: fevereiro 2015. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. <i>Os desafios do novo Plano Nacional de Educação (PNE - Lei nº 13.005/14)</i> : Comentários sobre suas metas e suas estratégias. São Paulo: Avercamp, 2015. INEP. Um olhar sobre os indicadores do analfabetismo no Brasil. <i>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</i> , v.81, nº199, p.511- 524, set/dez.2000. LEGISLAÇÃO: Constituição Federal de 1998; Estatuto da Criança e do Adolescente (lei 8.069/90); LDB (lei 9.398/96); PNE (lei 10.172/2001); FUNDEB (EC 53 e lei 11.494/07). Disponível em: http://www.prg.usp.br/site/images/stories/arquivos/pfp.pdf . Acesso em 08/11/2015. MACHADO, Nilson J. <i>Educação: projetos e valores</i> . São Paulo: Escrituras Editora, 2000. OLIVEIRA, Maria Neusa de. Estrutura e funcionamento do ensino: a trajetória de uma disciplina. Acesso em: abril 2011. Disponível em: http://www.sbe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/113_maria_neusa.pdf
	IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	Sociedade, Estado e Educação; Didática	ARROYO, Miguel G. <i>Currículo, Território em disputa</i> . Petrópolis: Editora Vozes, 2011. DOOL Jr., W.E. <i>Currículo: uma perspectiva pós-moderna</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. Legislação e Normas sobre a educação federal, estadual e municipal. BRASIL, MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1º e 2º ciclos, 1997). BRASIL, MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (3º e 4º ciclos, 1998). SÃO PAULO, SME/DOT. Orientações curriculares e perspectivas de aprendizagem para o Ensino Fundamental: ciclo II: Artes, 2007. didática SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria da Educação. São Paulo, SE, 2011. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Expectativas de aprendizagem em arte. 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental (versão preliminar). SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria da Educação. São Paulo, SE, 2011.
	V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	Prática de Ensino: Projetos Educativos; Laboratório do Ensino das Artes; Didática; Laboratório de Práticas Pedagógicas: Jogos e Improvisação I e II	FAZENDA, Ivani C.A. <i>Didática e Interdisciplinaridade</i> . Campinas: Papirus, 1998. FUSARI, Maria F. e FERRAZ, Maria Heloisa. <i>Metodologia do Ensino de Arte</i> . São Paulo: Cortez, 1993. LIBÂNEO, J. C. <i>Organização e gestão escolar</i> : teoria e prática. Porto Alegre: Ed. Alternativa, 2004. MARTINS, Miriam Celeste Ferreira Dias. <i>Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte</i> . São Paulo: FTD, 1998. PIMENTEL, Maria da Glória. <i>O professor em construção</i> . Campinas: Papirus, 1996. SANTANA, Arão Paranaquá de. <i>Teatro e formação de professores</i> . São Luis: EDUFMA, 2000. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lucia Maria Gonçalves de (org.). <i>Escola: espaço do projeto político pedagógico</i> . Campinas: Papirus, 13ª ed, 2008. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). <i>Repensando a didática</i> . Campinas: Papirus, 18ª ed., 2001. _____. <i>Projeto Político Pedagógico da Escola</i> : uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998. BARBOSA, Ana Mae. <i>A imagem no ensino da Artes</i> : anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, Fundação IOCHPE, 1981. BARBOSA, Ana Mae. <i>Leitura no subsolo</i> . São Paulo: Cortez, 1997. BLANCO, Angela Garcia. <i>Didáctica del museo</i> : el descubrimiento de los objetos. Madrid: Torre, 1998. FERRAZ, Maria Heloisa e FUSARI, Maria F. <i>Arte na educação escolar</i> . São Paulo: Cortez, 1992. FREIRE, Paulo. <i>O ensino das artes - construindo caminhos</i> . Campinas: Papirus, 2001. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa</i> . 12ª edição, São Paulo: Paz e Terra, 1999. GODOY, Kathya Maria Ayres. O trabalho com projetos em dança na escola: possibilidades e desafios para a formação inicial e continuada. In: KERR, Dorotea Machado (org.). <i>Caderno de formação</i> : formação de professores: conteúdos e didática de artes. São Paulo: Cultura Acadêmica, UNESP. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo, 2011, v.5. HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. <i>A organização do currículo por projetos de trabalho</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. MARTINS, Miriam Celeste Ferreira Dias. <i>Revelações pedagógicas</i> : ensaios, projetos e situações didáticas. São Paulo: Espaço Pedagógico, 2000. PIMENTEL, Maria da Glória. <i>O professor em construção</i> . Campinas: Papirus, 1996.

			ZABALZA, M. <i>Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. _____. <i>A prática educativa: como ensinar</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. SCHÖN, Donald A. <i>Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem</i>. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. HADJIL, Charles. <i>A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos</i>. Porto: Porto Editora, 1994. ESTRELA, Albano & NÓVOA, Antonio. <i>Avaliações em educação: novas perspectivas</i>. Porto: Porto Editora, 1999. PERRENOUD, Philippe. Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: ARTMED, 2004. SAUL, Ana Maria. <i>Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo</i>. São Paulo: Cortez, 1988. SILVA, T. Tadeu. <i>O sujeito da educação</i>. Petrópolis: Vozes, 1994. SOUSA, Clarilza P. (Org.). <i>Avaliação do rendimento Escolar</i>. Campinas: Papirus, 1997. BOAL, Augusto. <i>O Teatro do Oprimido e outras poéticas</i>. RJ: Civilização Brasileira, 1983. _____. <i>200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
			Civilização Brasileira, 1989. CHACRA, Sandra. <i>Natureza e Sentido da Improvisação Teatral</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005. COURTNEY, Richard. <i>Jogo, Teatro e Pensamento</i>. São Paulo: Perspectiva, 2001. HUIZINZA, J. <i>Homu Ludens</i>. São Paulo: Perspectiva, 1978. KOUDELA, I. D. <i>Brecht: um jogo de aprendizagem</i>. SP: Perspectiva, 1991. SPOLIN, Viola. <i>Jogos Teatrais na Sala de Aula, um Manual para o Professor</i>. São Paulo: Perspectiva, 2010.
	VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	Prática de Ensino em Artes Cênicas; Prática de Ensino em Artes Cênicas: pedagogias da Dança; Fundamentos e Processos de Encenação I e II; Teatro e Educação: Pedagogias do Teatro; Laboratório de Práticas Pedagógicas: Jogos e Improvisação I e II; Laboratório de Práticas Pedagógicas: Jogos e Improvisação I e II; Didática; Laboratório de Expressões Culturais do Brasil I e II	ARAUJO, Alceu Maynard. <i>Cultura Popular Brasileira</i>. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1973. BARBOSA, Ana Mae. (org.) <i>Inquietações e Mudanças no ensino da arte</i>. São Paulo: Cortez, 2002. BOAL, Augusto. <i>Jogos para atores e não-atores</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. _____. <i>O Teatro do Oprimido e outras poéticas</i>. RJ: Civilização Brasileira, 1983. _____. <i>200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro</i>. RJ: Civilização Brasileira, 1989. BRECHT, B. <i>Teatro dialético</i>. RJ: Civilização Brasileira, 1967. _____. <i>Estudos sobre o Teatro</i>. Trad. Fiana P. Brandão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978 (Col. Logos). CABRAL, Beatriz A.V. <i>Drama como método de ensino</i>. São Paulo: Hucitec; Mandacaru, 2006. CHEKHOV, Michael. <i>Para o Ator</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1986. COELHO, T. <i>O que é ação cultural?</i> São Paulo: Brasiliense, 2001 (Col. Primeiros Passos 216). CONSTANTIN, Stanislavski. <i>Minha Vida na Arte</i>. Trad. Paulo Bezerra. 1956. COMENIUS. <i>Didática Magna</i>. 2. ed., São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2002. DESGRANGES, Flávio. <i>Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo</i>. São Paulo: Hucitec; Mandacaru, 2006. DOHME, Vânia. <i>Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história</i>. Petrópolis: Vozes, 2010. FABIÃO, Eleonora. Performance, teatro e ensino: poéticas e políticas da interdisciplinaridade <i>In</i>: Adilson Florentino, Narciso Telles (org.) <i>Cartografia do ensino do teatro</i>. Uberlândia: EDUFU, 2009. FO, Dario. <i>Manual Mínimo do Ator</i>. São Paulo: Senac, 2004. GARCÍA, Santiago. <i>Teoria e Prática do Teatro</i>. São Paulo: Hucitec, 1983. GODOY, Kathya Maria Ayres. <i>"Dançando na escola": o movimento de formação do professor de arte</i>. São Paulo: PUC. Tesede Doutorado, 2003. GODOY, Kathya Maria Ayres; ANTUNES, Rita de Cássia Franco de Souza (Orgs.). <i>Dança Criança na Vida Real</i>. São Paulo: Instituto de Artes da Unesp: Pró-Reitoria de Extensão, 2008. GODOY, Kathya Maria Ayres. A dança, a criança e a escola: como estabelecer essa conversa. In: TOMAZZONI, Ailton; WOSNIAK Cristiane; MARINHO Nirvana. <i>Algumas perguntas sobre Dança e Educação</i>. Joinville: Nova Letra, 2010. GUINSBURG, J. <i>Da cena em cena</i>. São Paulo: Perspectiva, 2007. HUIZINZA, J. <i>Homu Ludens</i>. São Paulo: Perspectiva, 1978. JANUZELLI, Antônio. <i>A aprendizagem do Ator</i>. São Paulo: Ática, 1992. KISHIMOTO, T. M. (org.). <i>Jogo brinquedo, brincadeira e a educação</i>. 3.ed., São Paulo: Cortez, 1999. KOUDELA, Ingrid Dormien. <i>Jogos teatrais</i>. São Paulo: Perspectiva, 1992. LARROSA, J. <i>Pedagogia profana</i>. Danças, piroetas e mascaradas. Trad. Alfredo Veiga-Neto. 4.ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2004. _____. <i>Experiência e paixão</i>. In <i>Linguagem e Educação depois de Babel</i>. Trad. Cynthia Faria. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. MACHADO, Regina. <i>Acordais – fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias</i>. São Paulo: editora DCL, 2004. MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias, PICOSQUE, Gisa e GUERRA, Maria Terezinha Telles. <i>Didática do ensino de arte: alíngua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte</i>. São Paulo: FTD, 1998. MIRANDA, Nicanor. <i>200 Jogos Infantis</i>. São Paulo: Martins, 1966. NOGUEIRA, Márcia Pompeo. <i>Teatro com meninos e meninas de rua</i>. São Paulo: Perspectiva, 2008.



			PAVIS, Patrice. <i>A análise dos espetáculos</i> . São Paulo: Perspectiva, 2003. PEREIRA, Niomar de Souza. <i>Folclore</i> : teorias, conceito, campo de ação. São Paulo: Nacional, 1986. REBOUÇAS, Evill. <i>A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional</i> . São Paulo: Editora UNESP, 2009. REVERBEL, Olga. <i>Teatro</i> : atividades na escola, currículos. Porto Alegre: Kuarup, 1995.
			RODRIGUES, Anna Augusta. <i>Rodas, Brincadeiras e Costumes</i> . Rio de Janeiro: Pluar/INL-Pró-Memória, 1984. RYNGAERT, J. P. <i>O jogo dramático no meio escolar</i> . Coimbra: Centelha, 1987. SÁ, Ivo Ribeiro; GODOY, Kathya Maria Ayres. <i>Oficinas de Dança e Expressão Corporal para o Ensino Fundamental</i> . São Paulo: Cortez Editora, 2009. SLADE, Peter. <i>O jogo dramático infantil</i> . São Paulo, Summus, 1978. SPOLIN, Viola. <i>Improvisação para o teatro</i> . São Paulo: Perspectiva, 1979. SANTOS, José Luiz dos. <i>O que é cultura</i> . (Coleção Primeiros Passos). 6 ed., São Paulo: Brasiliense, 1987.
VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	Prática de Ensino: Projetos Educativos; Laboratório do Ensino das Artes; Didática		FAZENDA, Ivani C.A. <i>Didática e Interdisciplinaridade</i> . Campinas: Papirus, 1998. FUSARI, Maria F. e FERRAZ, Maria Heloisa. <i>Metodologia do Ensino de Arte</i> . São Paulo: Cortez, 1993. LIBÂNEO, J. C. <i>Organização e gestão escolar</i> : teoria e prática. Porto Alegre: Ed. Alternativa, 2004. MARTINS, Miriam Celeste Ferreira Dias. <i>Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte</i> . São Paulo: FTD, 1998. PIMENTEL, Maria da Glória. <i>O professor em construção</i> . Campinas: Papirus, 1996. SANTANA, Arião Paranaçu de. <i>Teatro e formação de professores</i> . São Luís: EDUFMA, 2000. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lucia Maria Gonçalves de (org.). <i>Escola</i> : espaço do projeto político pedagógico. Campinas: Papirus, 13ª ed, 2008. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). <i>Repensando a didática</i> . Campinas: Papirus, 18ª ed., 2001. . <i>Projeto Político Pedagógico da Escola</i> : uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998.
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Libras e Educação Inclusiva		ARANHA, M.S.F. Inclusão social e municipalização. In: <i>Novas diretrizes da educação especial</i> . São Paulo: Secretaria Estadual de Educação, p. 12-17, 2001. BAUMEL, R.C.R.C.; RIBEIRO, M.L.S. (Org). <i>Educação especial</i> : do querer ao fazer. São Paulo; Avecamp, 2003. BERSCH, R.C.R. ; Pelosi, M.B. <i>Tecnologia Assistiva</i> : Recursos de Acessibilidade ao Computador. 1. ed. Brasília DF: Ministério da Educação MEC, 2007. BRASIL. <i>Parâmetros curriculares nacionais</i> : introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. _____. Resolução MEC/CNE/CEB nº 4, de 13 de jul. 2010. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 14 jul. 2010. Seção 1, p. 824. _____. Resolução MEC/CNE/CEB nº 7, de 14 dez. 2010. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15dez. 2010b. Seção 1, p. 34. BUENO, J.G.S. A inclusão de alunos deficientes nas classes comuns do ensino regular. In: <i>Temas sobre desenvolvimento</i> . São Paulo: Mannon, vol 9 nº 8, 21-27, 2001. BUENO, J.G.S. A educação especial no Brasil: alguns marcos históricos. In: <i>Educação Especial Brasileira</i> : integração/segregação do aluno deficiente. São Paulo: EDUC/PUC/FAPESP, 1993. DAMÁSIO, M.F.M. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez. In: <i>Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado</i> . Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. MENDES, E. Perspectivas atuais da educação inclusiva no Brasil. In: <i>II Encontro de Educação Especial na UEM</i> . Maringá: 15-35, 2001. OMOTE, S. (org.). <i>Inclusão</i> : intenção e realidade. Marília: Fundepe, 2004. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração dos direitos das pessoas deficientes, 1975. ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. Convenção interamericana para a eliminação de todas as formas de discriminação contra pessoas deficientes. Guatemala: 1999. PALHARES, M. S.; MARINS, S. (orgs.). <i>Escola inclusiva</i> . São Carlos: EdUFSCar, 2002.
IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Didática; Sociedade, Estado e Educação		Indicadores Nacionais: BAUER, Adriana; GATTI, Bernadete. <i>Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil</i> : origem e pressupostos. Florianópolis: Insular, v.1, 2013. BONAMINO, Alicia; FRANCO, Creso. <i>Avaliação e política educacional</i> : o processo de institucionalização do SAE. Caderno de pesquisa. São Paulo, nº 108, 1999. p.101-132. CASTRO, Maria Helena Guimarães de; TIEZZI, Sergio. <i>A reforma do Ensino Médio e a implantação do ENEM no Brasil</i> : os desafios da Educação no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. FREITAS, Dirce Nei Teixeira. Avaliação da educação básica no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007. MORAIS, Arnur Gomes de; LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia. Província Brasil: monitoramento da aprendizagem e formulação de políticas educacionais. Porto Alegre. <i>Revista Brasileira de Política e Administração da Educação</i> , v. 25, nº 2, 2009. p. 301-320. MOREIRA, Carmem Sílvia. <i>Saresp</i> : da avaliação da aprendizagem formadora à avaliação formadora da aprendizagem? Disponível em: < http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-209-TC.pdf > . Acesso em:





CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

			26/12/2014. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Matrizes de referência para a avaliação Saresp: documentobásico/Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2009. 174 p.
--	--	--	--

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	Laboratório do Ensino das Artes; Laboratório de Teatro na Educação; Laboratório de Dança na Educação; Laboratório de Práticas de Encenação; Laboratório de Expressões Culturais do Brasil I e II; Laboratório de Práticas Pedagógicas: Jogos e Improvisação I e II; Formação do Teatro Brasileiro; Laboratório de Arte e Tecnologia na Educação	ALMEIDA, M.E. <i>Educação, Projetos, Tecnologia e Conhecimento</i> . São Paulo: Proem, 2001. ANDRÉ, Carminda Mendes. <i>O teatro pós-dramático na escola</i> . São Paulo: Edunesp, 2011. BENJAMIN, Walter. <i>Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a Educação</i> . São Paulo: Editora 34, 2002. BOAL, Augusto. <i>Teatro do oprimido e outras poéticas políticas</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988. _____. <i>200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. _____. <i>Jogos para atores e não-atores</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. <i>O professor-artista: perspectivas teóricas e deslocamentos históricos</i> . In: Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas. Programa de Pós-Graduação em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina, v.1, n.10/2008, 39-48. Florianópolis: EDESC/CEART, 2008. DESGRANGES, Flávio. <i>Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo</i> . São Paulo: Hucitec, 2010. DEWEY, John. <i>A Arte como experiência</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1974. (Col. Os Pensadores) DOHME, Vânia. <i>Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história</i> . Petrópolis: Vozes, 2010. FARO, Antônio José. <i>Pequena história da dança</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. FERREIRA, Aurora. <i>Arte, Tecnologia e Educação</i> . São Paulo: Annablume, 2008. _____. <i>Arte, Tecnologia e Educação as relações com a criatividade</i> . São Paulo: Annablume, 2008. GODOY, Kathya Maria Ayres. A dança, a criança e a escola: como estabelecer essa conversa. In: TOMAZZONI, Airton; WOSNIAK Cristiane; MARINHO Nirvana. <i>Algumas perguntas sobre Dança e Educação</i> . Joinville: Nova Letra, 2010. GÔMES, Á. I. P. <i>Educação na era digital: a escola educativa</i> . Trad. Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015. JAPIASSU, Ricardo. <i>Ensino do teatro nas séries iniciais da educação básica: a formação de conceitos sociais no jogo teatral</i> . São Paulo, 1999. Dissertação de Mestrado. ECA-USP. _____. <i>Metodologia do ensino do teatro</i> . Campinas: Papirus, 2001. _____. <i>Jogos teatrais na pré-escola: o desenvolvimento da capacidade estética na educação infantil</i> . São Paulo, 2003. Tese de Doutorado. FEUSP. JOHNSTONE, Keith. <i>Improvisation and the theatre</i> . Londres, Inglaterra: Methuen Drama, 2007. KOUDELA, Ingrid. <i>Jogos teatrais</i> . São Paulo: Perspectiva, 1984. _____. <i>Brecht: um jogo de aprendizagem</i> . São Paulo: Perspectiva, 1991. LEOTE, Rosângela. Considerações sobre arte e tecnologia. In: Ramos, Stella; Lôbel, Thelma Azevedo. <i>Arte e tecnologia</i> . São Paulo: Caixa Cultural, 2010 (Encontros Arte Contemporânea e Educação). MACHADO, Regina. <i>Acordais – fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias</i> . São Paulo: editora DCL, 2004. MARQUES, Isabel Azevedo. <i>Ensino de Dança Hoje, textos e contextos</i> . São Paulo: Editora Cortez, 1999.



CEESP/PIC202500259

			_____. <i>Dançando na Escola</i>. São Paulo: Editora Cortez, 2003. PAVIS, Patrice. <i>A análise dos espetáculos</i>. São Paulo: Perspectiva, 2003. RANCIÈRE, Jacques. <i>O mestre ignorante</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. _____. <i>O espectador emancipado</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2012. REVERBEL, Olga. <i>Um caminho do teatro na escola</i>. São Paulo: Scipione, 1989. _____. <i>Jogos teatrais na escola</i>. São Paulo: Scipione, 1993. ROUBINE, J.J. <i>A Linguagem da Encenação Teatral</i>. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1980. _____. <i>Introdução às grandes teorias do teatro</i>. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2003. RYNGAERT, Jean-Pierre. <i>O jogo dramático no meio escolar</i>. Coimbra: Centelha, 1987. SOARES, Carmela. <i>Pedagogia do jogo teatral: uma poética do efêmero</i>. São Paulo: Hucitec, 2010. RYNGAERT, Jean-Pierre. <i>Jogar, representar</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2009. SPOLIN, Viola. <i>Improvisação para o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006. SÁ, Ivo Ribeiro; GODOY, Kathya Maria Ayres. <i>Oficinas de Dança e Expressão Corporal para o Ensino Fundamental</i>. São Paulo: Cortez Editora, 2009. SPOLIN, Viola. <i>Jogos teatrais. O fichário de Viola Spolin</i>. São Paulo: Perspectiva, 2001. TELLES, Narciso; FLORENTINO, Adilson (org.) <i>Cartografias do ensino do teatro</i>. Uberlândia, EDUF, 2009. TEIXEIRA COELHO, José. <i>O que é ação cultural?</i> São Paulo: Brasiliense, 2001. _____. <i>Arte pública, espaços públicos e valores urbanos</i>. In: Guerras culturais: arte e política no novecentos tardio. São Paulo: Iluminuras, 2000. _____. <i>Dicionário crítico de política cultural</i>. São Paulo: Iluminuras, 2012. WEKWERTH, Manfred. <i>Diálogos sobre a encenação: um manual de direção teatral</i>. São Paulo: Hucitec, 1997.
--	--	--	---

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	O contexto escolar. Procedimentos de observação, participação e regência. Elaboração e aplicação de um projeto arte educativo de Artes Cênicas no Ensino Básico e nos espaços não formais e informais.	ANDRÉ, Carminda Mendes. <i>O teatro pós-dramático na escola</i>. São Paulo: Edunesp, 2011. ANJOS, Cleriston Izidro dos. <i>Estágio na licenciatura em Pedagogia: Arte na Educação Infantil</i>. Petrópolis: Ed. Vozes, 2013. BARREIRO, I. Gebran, R.A. <i>Práticas de ensino e Estágio Supervisionado na formação do professor</i>. São Paulo: Avercamp, 2006. BIANCHI, A. C. M. e outros. <i>Orientação para estágio em licenciatura</i>. Pioneira Thomson Learning, 2005. LAROSSA, Jorge. <i>Pedagogia profana</i>. Danças, piruetas e mascaradas. Trad. Alfredo Veiga-Neto. 4ª ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2004. MARQUES, Isabel A. <i>Ensino de Dança Hoje, textos e contextos</i>. São Paulo: Editora Cortez, 1999. _____. <i>Dançando na Escola</i>. São Paulo: Editora Cortez, 2003. TELLES, Narciso e FLORENTINO, Adilson (orgs.). <i>Cartografias do ensino do teatro</i>. Uberlândia: EDUFU, 2009.
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	O contexto escolar. Procedimentos de observação, participação em reuniões e atividades relacionadas à gestão. Elaboração e aplicação de um projeto arte educativo de Artes Cênicas no Ensino Básico (EI, EF, EM) e nos espaços não formais e informais.	CRUZ, L. <i>Línguas cortadas? Medo e silenciamento no trabalho do professor</i>. Niterói: Eduf, 2005. GODOY, Kathya Maria Ayres. O espaço da dança na escola. In: Kerr, Dorotéia Machado (org.). <i>Pedagogia Cidadã: Cadernos de formação: Artes</i>. São Paulo: Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, 2007. LIBRANO, J. C. <i>Organização e gestão escolar: teoria e prática</i>. Porto Alegre: Ed. Alternativa, 2004. PIMENTA, Selma Garrido. <i>O estágio na formação dos professores: teoria e prática</i>. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997. RANCIÈRE, Jacques. <i>O mestre Ignorante</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais		



OBSERVAÇÕES:**3- PROJETO DE ESTÁGIO**

1. O Projeto de Estágio será desenvolvido a partir do contexto escolar e fora dele em espaços não formais e informais. Procedimentos de observação, participação e regência. Elaboração e aplicação de um projeto arte educativo de Artes Cênicas no Ensino Básico (Ed. Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), o mesmo para os espaços não formais e informais, como também acompanhamento de atividades ligadas à gestão.
2. Procedimentos para:
 - 1.1 Observação do contexto escolar.
 - 1.2 Observação dos espaços não-formais e informais.
 - 1.3 Condutas na participação no Ensino Básico (EI, EF, EM).
 - 1.4 Condutas para participação nos espaços não-formais e informais.
 - 1.5 Aplicação e reflexão sobre um projeto arte educativo de Artes Cênicas no Ensino Básico (EI, EF, EM) como proponente e/ou regente, como também em outros espaços artísticos.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA**DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS****Psicologia da Educação**

Elaborar conhecimentos relativos ao campo da Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento. Como contexto histórico para a fundamentação da disciplina são apresentados os processos de fundação da psicologia como ciência por meio do destaque de três teorias da psicologia geral que interessam à formação do educador: Behaviorismo, Gestalt e Psicanálise. No âmbito da Psicologia da Educação, destacam-se as teorias de Piaget, Vigotski, Wallon e Gardner, cujas teorias e temas de reflexão têm inequívoca contribuição para o estudo da psicologia geral no concernente às abordagens educacionais. Além disso, estuda-se a relação entre desenvolvimento e aprendizagem; papel da arte e de seu ensino no âmbito da Psicologia; cognição em arte; emoção e percepção em processos de ensino e aprendizagem; criatividade; fundamentos da Psicologia para o ensino e aprendizagem em teatro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIA, Anália Rodrigues De. *Desenvolvimento da Criança e do Adolescente segundo Piaget*. São Paulo: Atica Ed., 1998. GALVÃO, I. Uma reflexão sobre o pensamento pedagógico de Henri Wallon. In: *Cadernos Idéias, construtivismo em revista*. São Paulo: F.D.E., 1993.
 GARDNER, Howard. *Educación artística y desarrollo humano*. Barcelona: Paidós, 1994.
 PIAGET, J. *Problemas de Psicologia Genética*. Coleção Os Pensadores. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural. 209-293, 1983. PIAGET, J. Criatividade. In Vasconcelos, M.(org.) *Criatividade, psicologia, educação e conhecimento do novo*. São Paulo: Moderna, 2001. VIGOTSKI, L. S. *Psicologia Pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. VIGOTSKI, L. S. *A psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIAGET, J. *O Nascimento da Inteligência na Criança*. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987. PIAGET, J. *A Equilíbrio das Estruturas Cognitivas*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976. VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1988. VIGOTSKI, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. FLAVELL, John H. *A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget*. São Paulo: Ed. Pioneira, 1987. MUSSEN, Paul H. *O desenvolvimento psicológico da criança*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1986. NICOLAS, André. *Introdução ao pensamento de Jean Piaget*. R. Janeiro: Ed. Zahar, 1983. CÔRIA-SABINI, Maria Aparecida. *PSICOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO*. São Paulo: EPU ED., 1986.

Didática

A disciplina tem como foco central o desenvolvimento de reflexão a respeito dos modos de ser professor/arte-educador em diferentes instituições educacionais como escolas da educação básica, públicas e privadas e projetos de arte- educação, realizados por organizações não governamentais e culturais. Os modos de ser arte-educador contemplam desde experiências trazidas pelos estudantes, que merecem ser analisadas e significadas por eles, até experiências de leituras no contato com autores que contribuem com fundamentações no campo da didática em geral e da didática voltada para arte-educação, em particular para o ensino de teatro. São temas planejamento; avaliação e pesquisa sobre o ensino de teatro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, Adriana; GATTI, Bernadete. *Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origem e pressupostos*. Florianópolis: Insular, v.1, 2013. BONAMINO, Alicia; FRANCO, Creso. *Avaliação e política educacional: o processo de institucionalização do SAEB*. Caderno de pesquisa. São Paulo, nº 108, 1999. p.101-132



BRASIL, MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1º e 2º ciclos, 1997). BRASIL, MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (3º e 4º ciclos, 1998). COMENIUS. *Didática Magna*. 2ª Edição. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2002.

DEWEY, John. *Experiência e educação / John Dewey*. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1976. ESTRELA, Albano & NÓVOA, António. *Avaliações em educação: novas perspectivas*. Porto: Porto Editora, 1999. FAZENDA, Ivani C.A. *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HADJI, Charles. *A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos*. Porto: Porto Editora, 1994. LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão escolar: teoria e prática*. Porto Alegre: Ed. Alternativa, 2004.

MARTINS, Miriam Celeste Ferreira Dias. *Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

MOREIRA, Carmem Silvia. *Saresp: da avaliação da aprendizagem formadora à avaliação formadora da aprendizagem?* Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-209-TC.pdf>>. Acesso em: 26/12/2014. PERRENOUD, Philippe. Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

PIMENTEL, Maria da Glória. *O professor em construção*. Campinas: Papirus, 1996. SANTANA, Arão Paranaguá de. *Teatro e formação de professores*. São Luís: EDUFMA, 2000.

SAUL, Ana Maria. *Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo*. São Paulo: Cortez, 1988.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Matrizes de referência para a avaliação Saresp: documento básico/Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2009. 174 p.

SÃO PAULO, SME/DOT. Orientações curriculares e perspectivas de aprendizagem para o Ensino Fundamental: ciclo II: Artes, 2007.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria da Educação. São Paulo, SE, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Expectativas de aprendizagem em arte. 1º, 2º e 3ºs anos do Ensino Fundamental (versão preliminar).

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria da Educação. São Paulo, SE, 2011.

SILVA, T. Tadeu. *O sujeito da educação*. Petrópolis: Vozes, 1994.

SOUSA, Clarilza P. (Org.). *Avaliação do rendimento Escolar*. Campinas: Papirus, 1997.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lucia Maria Gonçalves de (org.). *Escola: espaço do projeto político pedagógico*. Campinas: Papirus, 13ª ed, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). *Repensando a didática*. Campinas: Papirus, 18ª ed., 2001.

_. *Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível*. Campinas: Papirus, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (org). *Narrativas de Educadores: Mistérios, metáforas e sentidos*. São Paulo: Porto de Idéias, 2012.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. DEWEY, John . *Uma Filosofia para Educadores em Sala de Aula*. Petrópolis: Ed. Vozes. 1999.

_. *Vida e Educação*. São Paulo: Edições Melhoramentos. 1971. DEWEY, John. *A Arte como Experiência*. São Paulo: Abril. 1974. DUARTE JR, João Francisco. *Fundamentos estéticos da educação*. Campinas: Papirus, 2002. FERREIRA, Sueli (org.). *O ensinodas artes - construindo caminhos*. Campinas: Papirus, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 12ª edição, São Paulo: Paz e Terra, 1999. LARROSA, Jorge. *Pedagogia profana - danças, piruetas e mascaradas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2000.

MACHADO, Nilson J. *Educação: projetos e valores*. São Paulo: Escrituras editora, 2000.

_. *Epistemologia e didática*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

_. *Sobre a idéia de competência*. In Philippe Perrenoud, Monica Gather Thurler, Lino de Macedo, Nilson José Machado e Cristina Dias Allessandrini. *As Competências para Ensinar no Século XXI. A Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita - Repensar a reforma, reformar o pensamento*, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

_. *Ofício de aluno e o sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora, 1995. PIMENTEL, Maria da Glória. *O professor em construção*. Campinas: Papirus, 1996.

ROUSSEAU, Jean – Jacques. *Emílio ou da educação*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2004.

SOUSA, José Vieira. *Narrativas de professores e identidade docente: o memorial como procedimento metodológico*. In Psicologia da Educação - Revista do programa de estudos pós graduandos em Psicologia da Educação - PUC/SP. Numero 16, primeiro semestre de 2003.

ZABALZA, M. *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

_. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Laboratório de Arte e Tecnologia na Educação

Estudo e levantamento sobre os modos de uso da tecnologia digital para a sala de aula tendo em vista os processos de criação em arte, seus caminhos e abordagens de ensino, priorizando as artes cênicas.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M.E. *Educação, Projetos, Tecnologia e Conhecimento*. São Paulo: Proem, 2001. DEWEY, John. *A Arte como experiência*. São Paulo: Abril Cultural, 1974. (Col. Os Pensadores)

FERREIRA, Aurora. *Arte, Tecnologia e Educação*. São Paulo: Annablume, 2008.

_. *Arte, Tecnologia e Educação as relações com a criatividade*. São Paulo: Annablume, 2008. GÓMES, Á. I. P. *Educação na eradigital: a escola educativa*. Trad. Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015. LEOTE, Rosângela. Considerações sobre arte e tecnologia. In: Ramos, Stella; Löbel, Thelma Azevedo. *Arte e tecnologia*. São Paulo: Caixa Cultural, 2010 (Encontros Arte Contemporânea e Educação).

RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

_. *O espectador emancipado*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

Prática de Ensino em Artes Cênicas

Reflexão e discussão acerca dos processos de criação em arte, seus caminhos e abordagem por meio do ensino, priorizando as artes cênicas. A linguagem teatral como possibilidade de autoconhecimento, relacionamento, entendimento do mundo e das regras que regem as ações. Os procedimentos dessa modalidade artística e sua prática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, cujo enfoque priorize, sobretudo, os dois últimos anos do Ensino Fundamental e a ação do professor reflexivo. E ainda o contexto escolar. Pesquisa e observação nesse contexto. Como apresentar, implantar e avaliar um projeto arte educativo de artes cênicas na escola. Os procedimentos dessa modalidade artística e sua prática no Ensino Básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae.(org.). *Inquietações e Mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução*. 3 ed.Brasília: Secretaria, 2001.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo e FUSARI, Maria F. de Resende. *Metodologia do ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 1993. GODOY, Kathya Maria Ayres. O trabalho com projetos em dança na escola: possibilidades e desafios para a formação inicial e continuada. In: KERR, Dorotea Machado (org.). *Caderno de formação: formação de professores: conteúdos e didática de artes*. São Paulo: Cultura Acadêmica, UNESP, Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo, 2011, v.5.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias, PICOSQUE, Gisa e GUERRA, Maria Terezinha Telles. *Didática do ensino de arte: alíngua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. *Revelações pedagógicas: ensaios, projetos e situações didáticas*. São Paulo: EspaçoPedagógico, 2000.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Texto e jogo*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

LIGIÉRO, Zeca; PEREIRA, Victor Adler; TELLES, Narciso (Orgs.). *Teatro e dança como experiência comunitária*. Rio de Janeiro:EDUERJ, 2009.

REVERBEL, Olga. *Teatro: atividades na escola, currículos*. Porto Alegre: Kuarup, 1995.

_. *Oficina de teatro*. Porto Alegre: Kuarup, 1997.

STRAZZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla. *Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança*. Campinas: PapirusEditora, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: ArtesMédicas, 1998.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

_. *Theater Game File*. Evanston, Illinois: Northwestern University Press, 1989.

_. *O jogo teatral no livro do diretor*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem*. Porto Alegre: ArtesMédicas Sul, 2000.

Prática de Ensino em Artes Cênicas: Pedagogias da Dança

Pesquisa e observação do contexto escolar. Como apresentar, implantar e avaliar um projeto arte educativo cujo enfoque seja a dança educativa. Os procedimentos dessa modalidade artística e sua prática no Ensino Básico, cujo enfoque priorize as inter- relações da dança e do teatro no processo escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GODOY, Kathya Maria Ayres. *Dança no 3º Grau: o desenvolvimento da auto-expressão criativa*. São Paulo: PUC. Dissertação deMestrado, 1995.

GODOY, Kathya Maria Ayres. *"Dançando na escola": o movimento de formação do professor de arte*. São Paulo: PUC. Tese deDoutorado, 2003.

GODOY, Kathya Maria Ayres. O espaço da dança na escola. In: Kerr, Dorotéia Machado (org.). *Pedagogia Cidadã: Cadernos de formação: Artes*. São Paulo: Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, 2007.

GODOY, Kathya Maria Ayres; ANTUNES, Rita de Cássia Franco de Souza (Orgs.). *Dança Criança na Vida Real*. São Paulo.Instituto de Artes da Unesp: Pró-Reitoria de Extensão, 2008.

LABAN, Rudolf. *Domínio do Movimento*. São Paulo: Summus, 1971.

MARQUES, Isabel A. *Ensino de Dança Hoje, textos e contextos*. São Paulo: Editora Cortez, 1999. MARQUES, Isabel Azevedo. *Dançando na Escola*. São Paulo: Editora Cortez, 2003.



MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias, PICOSQUE, Gisa e GUERRA, Maria Terezinha Terezinha Telles. *Didática de ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

1. PORTINARI, Maribel. *História da dança*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
2. RENGEL, Lenira. *Dicionário Laban*. São Paulo: Annablume, 2003.
3. SÁ, Ivo Ribeiro; GODOY, Kathya Maria Ayres. *Oficinas de Dança e Expressão Corporal para o Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez Editora, 2009.
- 4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

5. CALAZANS, Julieta; CASTILHO, Jacyan; GOMES, Simone (coord.). *Dança, Educação em movimento*. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

LABAN, Rudolf. *Dança Educativa Moderna*. São Paulo: Editora Ícone, 1990.

GODOY, Kathya Maria Ayres. A dança, a criança e a escola: como estabelecer essa conversa. In: TOMAZZONI, Ailton; WOSNIAK Cristiane; MARINHO Nirvana. *Algumas perguntas sobre Dança e Educação*. Joinville: Nova Letra, 2010.

Prática de Ensino: Projetos Educativos

Pesquisa e observação do contexto escolar. Como apresentar, implantar e avaliar um projeto arte educativo de artes cênicas na escola. Os procedimentos dessa modalidade artística e sua prática no Ensino Médio, cujo enfoque acentua, sobretudo, os dois primeiros anos do ensino médio e a reflexão sobre as tecnologias no contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALCICI, S.A.R. A escola na sociedade moderna. In: ALMEIDA, N. A. (coord.) *Tecnologia na escola: abordagem pedagógica e abordagem técnica*. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

ARAÚJO, Antonio. A inserção efetiva das TICs na Educação. *Educar Brasil: tecnologia a serviço da educação*. Disponível em: <http://www.educarbrasil.org.br/publicacoes/a-insercao-efetiva-das-tics-na-educacao/>

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da Artes: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, Fundação IOCHPE, 1981.

BARBOSA, Ana Mae. *Leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 1997

CORREIA, R. L.; SANTOS, J. G. *A importância da tecnologia da informação e comunicação (TIC) na Educação a Distância (EAD) do Ensino Superior*. Revista aprendizagem em EAD.v.03, Distrito Federal: Taguatinga, 2013. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead>

Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras : TIC Educação 2013 [livro eletrônico]

= Survey on the use of information and communication technologies in brazilian schools : ICT Education 2013 / [coordenação executiva e editorial/ executive and editorial coordination, Alexandre F. Barbosa / tradução / translation DB Comunicação] – 1. ed.

– São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014. Edição bilíngue: Português/Inglês. Disponível em: <http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2013.pdf>

FELDMAN, Edmund Burke. *Becoming Human Through Art aesthetic experience in the school*. New Jersey: Prentice- Hall, 1970.389p.

GARDNER, Howard. *Educación artística y desarrollo humano*. Barcelona: Paidós, 1994. PAREYSON, Luigi. *Problemas da estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

PARSONS, Michel J. *Compreender a arte*. Lisboa: Presença, 1992.

REZENDE, F. As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista. Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências, vol. 2, nº. 1, mar 2002. Disponível em <http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/viewFile/13/45>. Acesso em 14jul2015.

VALENTE, J. A. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias” - Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2003. Disponível em

http://cmapspublic.ihmc.us/rid=1HFXFKSB-23XMNVQ-M9/VALENTE_2005.pdf. Acesso em 14jul2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GODOY, Kathya Maria Ayres. O trabalho com projetos em dança na escola: possibilidades e desafios para a formação inicial e continuada. In: KERR, Dorotea Machado (org.). *Caderno de formação: formação de professores: conteúdos e didática de artes*. São Paulo: Cultura Acadêmica, UNESP. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo, 2011, v.5.

HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. *Revelações pedagógicas: ensaios, projetos e situações didáticas*. São Paulo: Espaço Pedagógico, 2000.

Sociedade, Estado e Educação

A matéria estuda a atuação do Estado brasileiro no campo da educação, a partir da análise das políticas públicas implementadas nesse setor na década de 1990, detendo-se na análise dos instrumentos básicos dessa política, a saber: legislação, planejamento e gestão. De fato, a matéria configura uma ampla área temática. Discute-se ainda os impactos da globalização no campo educacional e os condicionamentos criados para a atuação estatal, bem como os diferentes padrões de intervenção do Estado na área social, com destaque para a temática da centralização/descentralização e de que modo esses elementos interferem com o processo de gestão da educação e em particular da escola, de acordo com o seguinte conteúdo: a relação público e privado na educação brasileira; os princípios educacionais adotados nas diferentes reformas educacionais durante a Primeira República; a educação brasileira durante a Era Vargas



(1930-1954); o movimento de renovação educacional denominado “Escola Nova”; a Educação nas Constituições Republicanas; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1961 e 1996). Estuda, ainda, a atuação do Estado brasileiro no campo da educação, a partir da análise das políticas públicas implementadas nesse setor na década de 1990, detendo-se na análise dos instrumentos básicos dessa política, a saber: legislação, planejamento e gestão. De fato, a matéria configura uma ampla área temática. Discute-se ainda os impactos da globalização no campo educacional e os condicionamentos criados para a atuação estatal, bem como os diferentes padrões de intervenção do Estado na área social, com destaque para a temática da centralização/descentralização e de que modo esses elementos interferem com o processo de gestão da educação e em particular da escola, de acordo com o seguinte conteúdo: o ensino superior no Brasil; os embates liberais versus conservadores no campo da educação; o pensamento pedagógico socialista no Brasil; a função da educação de acordo com os seguintes intelectuais: Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Darcy Ribeiro, Paulo Freire e Florestan Fernandes; a educação brasileira durante o regime militar (1964-1985); a política educacional no período 1995-2008: Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010); o Plano Nacional de Educação e o Plano para o Desenvolvimento da Educação (PDE).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Miguel G. *Currículo, Território em disputa*. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.
 BATTISTUS, C. T., LIMBERGER, C., CASTANHA, A. P. Estado Militar E As Reformas Educacionais. Revista de Educação: Educere e Educare. Unoeste, Campus Cascavel.1 n° 1 jan./jun. 2006.
 BRANDÃO, Carlos da Fonseca. *Os desafios do novo Plano Nacional de Educação (PNE - Lei nº 13.005/14)*: Comentários sobre metas e suas estratégias. São Paulo: Avercamp, 2015.
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. MEC. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>
 BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm. Acesso em: fevereiro 2015.
 BRASIL. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília 23 dez.1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: fevereiro 2015.
 DOOL Jr., W.E. *Currículo: uma perspectiva pós-moderna*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
 FUNDEB (EC 53 e lei 11.494/07). Disponível em: <http://www.prq.usp.br/site/images/stories/arquivos/pfp.pdf>. Acesso em 08/11/2015.
 MACHADO, Nilson J. *Educação: projetos e valores*. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.
 INEP. Um olhar sobre os indicadores do analfabetismo no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v.81, nº199, p.511-524, set/dez.2000.
 LEGISLAÇÃO: Constituição Federal de 1988; Estatuto da Criança e do Adolescente (lei 8.069/90); LDB (lei 9.398/96); PNE (lei10.172/2001);
 OLIVEIRA, Maria Neusa de. Estrutura e funcionamento do ensino: a trajetória de uma disciplina. Acesso em: abril 2011. Disponível em: http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/113_maria_neusa.pdf
 SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia e política educacional no império brasileiro*. Acesso em: abril 2015. Disponível em: <http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/489DermevalSaviani.pdf>
 VEIGA, Cynthia Greive. *História da Educação*. São Paulo: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: fevereiro 2012.
 BRASIL. Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez.1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4024compilado.htm. Acesso em: fevereiro 2012.. BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm. Acesso em: fevereiro 2012..
 BRASIL. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília 23 dez.1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: fevereiro 2012.
 BRASIL, LEI Nº 10.172, DE 9 DE JANEIRO DE 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências - https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10172.htm https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10172.htm BRZEZINSKI, I. *LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. SP: Cortez, 1997.
 CURY, C.R.J. *Plano Nacional de Educação: questões desafiadoras e embates emblemáticos*. Acesso em abril de 2011
http://www.cedes.unicamp.br/seminario3/carlos_cury.pdf
 MORIN, Edgar. A noção de sujeito – Anexo 2, in MORIN, Edgar. *A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar pensamento.*; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, Tradução de Eloá Jacobina. 2003.

Fundamentos e Processos de Encenação I

Estudo das técnicas somáticas e seu potencial comunicativo, aprofundando as perspectivas pedagógicas e expressivas. A partir de temas motores, de uso do espaço e de proxêmica, proceder à formulação de projetos de ensino e de experimentação artística. BIBLIOGRAFIA BÁSICA



BEUTTENMÜLLER, Maria da Glória; LAPORT, Nelly. *Expressão Vocal e expressão Corporal*. Rio de Janeiro: Ed. ForenseUniversitária, 1974.
 BRANDI, Edméa de Souza Mello. *Educação da voz falada*. Rio de Janeiro: Ed. Gernasa, 1972.
 BERTHERAT, Thérèse e BERNSTEIN, Carol. *Antiginástica e Consciência de Si*. São Paulo: Martins Fontes, 1999. DE ROSE.
Tratado de Yôga, Yôga Shástra. São Paulo: Ed. Nobel, 2007
 FELDENKRAIS, Moshe. *Consciência pelo movimento*. São Paulo: Summus, 2012.
 LESSAC, Arthur. *The use and training of the human voice: a bio-dynamic approach to vocal life*. New York: Drama Book, 1967. LOWEN, Alexander. *Bioenergética*. São Paulo: Summus, 1982. 302p
 NUNES, Lila. *Manual de voz e dicção*. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1976. QUINTEIRO, Eudósia Acuna. *Esteticada voz – uma voz para o ator*. São Paulo: Ed. Summus, 1989.
 RAJNEESH, Bagwan Shree. *The Orange Book. The meditation techniques*. Oregon: Ed. Rajneesh Foundation International, 1981. SALAZAR, Maude; CHIARINI, Maudie. *Yoga da Voz*. São Paulo: Ed. Tahyu, 2007. VIANNA, Klaus. *A Dança*. Rio de Janeiro: Summus editorial, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLALI, A & LE HUCHE, F. *A voz*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1999. 143p. ASLAN, Odete. *O Ator no Século XX*. São Paulo: Perspectiva, 1992.
 BURNIER, Luís Otávio. *A arte do ator: da técnica à representação*. Campinas: Ed. UNICAMP, 2001. FO, Dario; RAME, Franca(org). *Manual mínimo do ator*. São Paulo: SENAC, 1997.
 FORTUNA, Marlene. *A performance da oralidade teatral*. Rio de Janeiro: Annablume, 2000.
 GROTOWSKI, Jerzy. *O teatro laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2007.
 __. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971. GUBERFAIN, Jane Celeste (Org.). *Voz em cena – volume 1*. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
 __. *Voz em cena – volume 2*. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
 KUSNET, Eugênio. *Ator e Método*. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro - Ministério da Educação e Cultura, 1975. STANISLAVSKI, Constantin. *A preparação do ator*. Tradução: Pontes de Paula Lima. Rio De Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
 __. *A Construção da Personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 6ed, 1992.
 __. *Minha Vida na Arte*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1989. TCHEKHOV, Mikhail. *Para o Ator*. São Paulo: Ed. MartinsFontes, 2ª edição, 1996.

Fundamentos e Processos de Encenação II

Abordar aspectos do trabalho corporal e vocal, tendo em vista a organização da expressividade em composições com movimento e som. Experimentar a construção coreográfica e a movimentação em grupo. Considerando, ainda, a relação entre composição, dramaturgia e construção da cena, explorar a evolução do conceito de partitura no teatro e sua centralidade na cena contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Sônia Machado. *O papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Perspectiva, 2002. LABAN, Rudolf. *Domínio domovimento*. São Paulo: Ed. Summus, 1978.
 ROUBINE, Jean-Jacques. *A arte do ator*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. *A arte secreta do ator*. São Paulo: Hucitec, 1995. BERTAZZO, Ivaldo. *Espaço e Corpo*. São Paulo: SESC, 2004.
 BOGART, Anne; LANDAU, Tina. *The Viewpoints Book. A Practical Guide of Viewpoints and Composition*. New York: TheatreCommunications Group, 2005.
 FERRACINI, Renato. *A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator*. São Paulo: Unicamp, 2001. LECOQ, Jaques. *O Corpo Poético: uma pedagogia da criação teatral*. São Paulo: Edições SESC, 2010.
 LAZZARATTO, Marcelo. *Campo de Visão. Exercício e linguagem cênica*. São Paulo: Escola Superior de Artes Célia Helena, 2011.
 LOBO, Leonora; NAVAS, Cássia. *Arte da composição. Teatro do movimento*. Brasília: L.G.E. Editora, 2008.
 __. *Teatro do movimento: um método para o interprete criador*. Brasília: L.G.E. Editora, 2007.
 MIRANDA, Regina. *Corpo-Espaço. Aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento*. Rio de Janeiro: 7letras, 2008. RANGEL, Lenira. *Dicionário Laban*. São Paulo: Annablume, 2005.
 ROMANO, Lúcia. *O teatro do corpo manifesto: teatro físico*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Teatro e Educação: Pedagogias do Teatro

A matéria apresenta estudos que relacionam história, cultura e educação e seus desdobramentos para o ensino do teatro na escola. Abranger os conceitos de educação integral em suas vertentes positivistas (século XIX) e dialética (século XX) assim como as possíveis relações com o panoptismo. O conceito e o funcionamento do drama moderno e sua proposição de sujeito. O conceito de corpos dóceis. O conceito de infância. O conceito de adolescência. Contextualiza as correntes educacionais às políticas públicas educacionais das cinco primeiras décadas do século XX.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COURTNEY, Richard. *Jogo, teatro e pensamento*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

FABIÃO, Eleonora. "Performance, teatro e ensino: poéticas e políticas da interdisciplinaridade" In: Adilson Florentino, Narciso Telles (org.) *Cartografia do ensino do teatro*. Uberlândia: EDUFU, 2009.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. 35ªed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008. GAGNEBIN, J. M. *Seteaulas sobre linguagem, memória e história*. Rio de Janeiro: Imago, 2005.

GHIRALDELO, Claudete Moreno. *Língua portuguesa no ensino superior: experiências e reflexões*. São Paulo: Editora Claraluz, 2006.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss*. São Paulo: Publifolha, 2013. KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1992. LOPES, J. *Pega Teatro*. São Paulo: CTEP, 1981.

RANCIÈRE, Jacques. *O Mestre ignorante*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

RICARDO HENRIQUES, KLEBER GESTEIRA, SUSANA GRILLO, ADELAIDE CHAMUSCA (org.) *Educação Escolar Indígena: diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola*. Brasília: Cadernos SECAD, 3. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

RYNGAERT, J. P. *O jogo dramático no meio escolar*. Coimbra: Centelha, 1987. SLADE, Peter. *O jogo dramático infantil*. São Paulo: Summus, 1978.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. *Infância e maquinarias*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo*. São Paulo: Hucitec: Mandacaru, 2006 – (Pedagogia do Teatro).

_. *A Pedagogia do Espectador*. São Paulo: Hucitec, 2003.

FAVARETTO, C. F. Pós-moderno na Educação? In SERBINO, R.V. & BERNARDO, M.V.C. (org.). *Educação para o século XXI*. São Paulo: Edunesp, 1992.

FOUCAULT, M. *A verdade e as formas jurídicas*. Trad. Roberto C. M. Machado e Eduardo J. Morais. 3ªed. São Paulo: Nau, 2005.

GAGNEBIN, J. M. *História e Narração em Walter Benjamin*. 2ªed. São Paulo: Perspectiva, 2004 – (Col. Estudos). KISHIMOTO, T. M. (org.). *Jogo brinquedo, brincadeira e a educação*. 3ªed. São Paulo: Cortez, 1999.

KOUDELA, I. D. *Brecht: Um Jogo de Aprendizagem*. São Paulo: Perspectiva, 1991 – (Col. Estudos 117).

_. *Jogos Teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1984 – (Col. Debates 189).

SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.) *O sujeito da educação: estudos foucaultianos*. Petrópolis: Vozes, 1994 – (Ciências sociais da educação). Vários autores.

Laboratório de Expressões Culturais do Brasil I

Estudo de manifestações da cultura popular brasileira, sobretudo de tradição oral, centrando-se nas práticas interativas coreográfico-dramático-musicais (festas, danças, rituais e folguedos populares, com ênfase nos aspectos dramáticos), e nas formas tradicionais de contação de histórias, jogos e brincadeiras e expressões como o teatro de mamulengo. Além do conhecimento descritivo das diversas modalidades culturais populares e da vivência de algumas danças-músicas, busca-se a compreensão antropológica da produção da diversidade cultural e das funções e sentidos dessas práticas nas comunidades de origem e as possibilidades de aproximação e interação no trabalho educacional e artístico -cênico (teatro e dança).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**Teorias sociais e de folclore/cultura popular e etnociologia**

ARANTES, Antônio A. *O que é folclore*. (Coleção Primeiros Passos). 3 ed., São Paulo: Brasiliense, 1982. AYALA, Marcos & Marialgnez N. AYALA. *Cultura Popular no Brasil*. (Série Princípios). São Paulo: Ática, 1987.

BARBA, Eugenio; Nicola SAVARESE. *A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral*. S. Paulo: Hucitec; Campinas: Unicamp, 1995.

BRANDÃO, Carlos R. *O que é folclore*. (Coleção Primeiros Passos). São Paulo: Brasiliense, 1982. BURKE, Peter. *A Cultura Popular na Idade Moderna: Europa, 1500-1800*. S. Paulo: Schwarcz, 1989.

CARVALHO, José Jorge de. "Metamorfoses das tradições performáticas afro-brasileiras: de patrimônio cultural a indústria do entretenimento", in: *Celebrações e saberes da cultura popular: pesquisa, inventário, crítica, perspectivas*. Rio de Janeiro: Funarte/Iphan/CNFCP, 2004, pp. 65/83.

CASCUDO, Luis da Câmara. *Geografia dos Mitos Brasileiros*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1976. FERNANDES, Florestan. *O Folclore em Questão*. São Paulo: Hucitec, 1978.

IKEDA, Alberto T. "Do lundu ao Mangue-beat", in: *Revista História viva – Temas Brasileiros: Presença Negra*, n.3, São Paulo: Duetto, março 2006, pp. 72-75.

IKEDA, Alberto T. "Manifestações tradicionais: rituais, artes, ancestralidades ...", in: *Prêmio Cultura Viva: um prêmio à cidadania*.

Coord. Ana Regina Carrara. São Paulo: CENPEC, 2007, pp. 50-54.

MACHADO, Regina. *Acordais – fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias*. São Paulo: editora DCL, 2004. ORTIZ, Renato. *Cultura Popular: românticos e folcloristas*. São Paulo: PUC, 1985.

SANTOS, José Luiz dos. *O que é cultura*. (Coleção Primeiros Passos). 6 ed., São Paulo: Brasiliense, 1987.



Danças, rituais, folguedos, festas e música

ARAUJO, Alceu Maynard. *Cultura Popular Brasileira*. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

ARAUJO, Alceu Maynard. *Folclore Nacional: danças, recreação, música*. v.2., 2 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967. GIFFONI, Maria Amália C. *Danças Folclóricas Brasileiras e suas aplicações educativas*. 2 ed., São Paulo: Melhoramentos, 1964.

IKEDA, Alberto T. "No carnaval pós-moderno negro não tem vez" in *Caderno Cultura*. O Estado de São Paulo, 08 de fevereiro de 1997, pp. D8-D9.

LIMA, Rossini Tavares de. *Folclore das Festas Cíclicas*. São Paulo: Vitale, 1971.

LIMA, Rossini Tavares de. *Folclore de São Paulo: melodia e ritmo*, 2 ed.. São Paulo: Ricordi, s/d. (1ª ed. 1954). LIMA, Rossini Tavares de. *Folguedos Populares do Brasil*. São Paulo: Ricordi, 1962.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**Teorias sociais e de folclore/cultura popular**

CARVALHO, Rita Laura S. de; e outros. *Seminário Folclore e Cultura Popular: as várias faces de um debate*. Rio de Janeiro: INF/IBAC/MEC, 1992.

FRADE, Cásia. *Folclore*. São Paulo: Global, 1991.

GARCIA CANCLINI, Néstor. *As Culturas Populares no Capitalismo*. São Paulo: Melhoramentos, 1982. SANTOS, José Luiz dos. *O que é cultura*. (Coleção Primeiros Passos). 6 ed., São Paulo: Brasiliense, 1987. **Danças, folguedos, festas e música** ANDRADE, Mário de. *Os Cocos*. S. Paulo: Duas Cidades/INL/Pró-Memória, 1984.

BORBA Filho, Hermilo. *Fisionomia e Espírito do Mamulengo (o teatro popular do Nordeste)*. São Paulo: Nacional, 1966. CARNEIRO, Edison. *Folguedos Tradicionais*. Rio de Janeiro: Conquista, 1974.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. 5 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1980. CÔRTEZ, Paixão & Barbosa LESSA. *Manual de Danças Gaúchas*. 3 ed., São Paulo: Vitale, 1968.

FERRETTI, Sérgio F. (Coord.). *Tambor de Crioula: ritual e espetáculo*. São Luís: SECMA/Comissão Maranhense de Folclore, 1995.

PELLEGRINI Filho. Américo. *Danças folclóricas*. 2 ed., São Paulo: Esperança, 1986.

RAYMOND, Lavinia Costa. *Algumas Danças Populares no Estado de São Paulo*. São Paulo: FFLCH-USP, 1954. REAL, Katarina.

O Folclore no Carnaval do Recife. Rio de Janeiro: CDFB, 1967.

SANTOS, Fernando A. G. *Mamulengo: um povo em forma de bonecos*. Rio de Janeiro: Funarte, 1979. VIANA, Hermano e Ernesto BALDAN. *Música do Brasil*. São Paulo: Abril, 2000.

Folclore/Música e aplicação na educação

BENJAMIN, Walter. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. 2 ed., São Paulo: Summus, 1984. DELLA MÔNICA, Laura.

Manual de Folclore. 2 ed., São Paulo: Edart, 1982.

FRADE, Cásia (org.). *Do jeito mais simples: crianças pesquisam cultura popular*. v. 1. Rio de Janeiro: Funarte/SEEC, 1979. FRIEDMANN, Adriana. *Brincar: crescer e aprender (o resgate do jogo infantil)*. São Paulo: Moderna, 1996. HEYLEN, Jacqueline. *Parlendas, Riqueza Folclórica*. São Paulo: Hucitec/Minc, 1987.

MELO, Veríssimo de. *Folclore Infantil*. Rio de Janeiro: Cátedra/INL, 198L.

Contação de histórias (básica)

CASCUDO, Luís da Câmara. *Contos tradicionais do Brasil*. 13 ed., S. Paulo: Global, 2004.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Geografia dos mitos brasileiros*. 2 ed., Rio de Janeiro: José Olympio/MEC, 1976. COELHO, Nelly Novaes. *O conto de fadas (Série Princípios)*. S. Paulo: Ática, 1987.

DOHME, Vânia. *Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história*. Petrópolis: Vozes, 2010.

GIACOMO, Maria Thereza Cunha de (adaptação). *Contos e cantigas brasileiras*. volumes 1, 2, 3, 4, 5 e 6. São Paulo: Melhoramentos/INL/MEC, 1975.

LISBOA, Henriqueta. *Literatura oral para a infância e a juventude: lendas, contos e fábulas populares no Brasil*. São Paulo: Cultrix, 1968.

MATOS, Gislayne Avelar & Inno SORSY. *O ofício do contador de histórias*. 3 ed., São Paulo: WMF/Martins Fontes, 2009. MELO, Veríssimo de. *O conto folclórico no Brasil (Cadernos de Folclore 11)*. Rio de Janeiro: MEC/Funarte, 1976. RIBEIRO, Jonas. *Ouvidos dourados: a arte de ouvir as histórias (... para depois recontá-las)*. São Paulo: Ave Maria, 1999.

RONDELLI, Beth. *O narrado e o vivido: o processo comunicativo das narrativas orais entre pescadores do Maranhão*. Rio de Janeiro: CFCP/Funarte/IBAC, 1993.

SALERNO, Silvana. *Viagem pelo Brasil em 52 histórias*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2006.

Laboratório de Expressões Culturais do Brasil II

Processo de desenvolvimento e iniciação ao estudo de matrizes gestuais e de movimento de danças brasileiras de raízes populares, tradicionais e religiosas. Utilização de recursos específicos da dança na compreensão e expressão desse vocabulário. BIBLIOGRAFIA BÁSICA



Teorias sociais e de folclore/cultura popular e etnocenologia

CARVALHO, José Jorge de. "Metamorfoses das tradições performáticas afro-brasileiras: de patrimônio cultural a indústria do entretenimento", in: *Celebrações e saberes da cultura popular: pesquisa, inventário, crítica, perspectivas*. Rio de Janeiro: Funarte/Iphan/CNFCP, 2004, pp. 65/83.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Literatura Oral*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1952.

GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. 13 ed., Petrópolis: Vozes, 2005. [edição original de 1956] GREINER, Christine & Armindo BIÃO (orgs) e outros. *Etnocenologia: textos selecionados*. São Paulo: Annablume, 1998. LAPLATINE, François. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. LIMA, Rossini Tavares de. *ACiência do Folclore*. São Paulo: Ricordi, 1978.

PEREIRA, Niomar de Souza. *Folclore: teorias, conceito, campo de ação*. São Paulo: Nacional, 1986.

SILVA, Rubens Alves da. "Entre 'artes' e 'ciências': a noção de *performance* e *drama* no campo das Ciências Sociais", In: *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, Ano 11, n.24, p.35-65, jul./dez.2005.

VILHENA, Luís Rodolfo. *Projeto e missão: o movimento folclórico brasileiro 1947-1964*. Rio de Janeiro: Funarte/Getúlio Vargas, 1997.

Danças, rituais, folguedos, festas e música

ANDRADE, Mário de. *Danças Dramáticas do Brasil*. 3 v., São Paulo: Martins, 1959.

GIFFONI, Maria Amália C. *Danças Miúdas do Folclore Paulista*. 2 ed. São Paulo: Nobel, 1980. GUERRA PEIXE, César. *Maracatus do Recife*. São Paulo: Ricordi, s/d.

IKEDA, Alberto T. *Celebrações populares: do sagrado ao profano*. (co-autoria: Américo Pellegrini Filho). In: *Terra Paulista: histórias, arte, costumes – Vol. 3: Manifestações artísticas e celebrações populares no Estado de São Paulo*. São Paulo: CENPEC (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária) / Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004 (pp. 169-209). (ISBN 85-85786-40-X e 85-7060-280-4)

IKEDA, A. T. *Cururu Paulista*, In: *Na ponta do verso: poesia de improviso no Brasil* (Livro/CD). Alexandre Pimentel e Joana Corrêa(org.). Rio de Janeiro: Associação Cultural Caburé/SID-MinC, 2008, pp. 120-131. ISBN 978-85-99314-04-3

IKEDA, Alberto T. *Música na Terra Paulista: da viola caipira à guitarra elétrica*. In: *Terra Paulista: histórias, arte, costumes – Vol. 3: Manifestações artísticas e celebrações populares no Estado de São Paulo*. São Paulo: CENPEC (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária) / Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004 (pp. 141-167). (ISBN 85-85786-40-X e 85-7060-280-4)

OHTAKE, Ricardo (coord.). *Danças Populares Brasileiras*. São Paulo: Rhodia, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Teorias sociais e de folclore/cultura popular

GONZALEZ, Jorge A. *Sociologia de las Culturas Subalternas*. México: Univ. Autônoma de Baja California, 1990. PEREIRA, Niomar de Souza. *Folclore: teorias, conceito, campo de ação*. São Paulo: Nacional, 1986.

ROCHA, Tião. *Folclore: roteiro de pesquisa*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Governo de Minas Gerais

- Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento/Comissão Mineira de folclore, 1996.

Danças, folguedos, festas e música

GIFFONI, Maria Amália C. *Danças Folclóricas Brasileiras e suas aplicações educativas*. 2 ed., São Paulo: Melhoramentos, 1964. IKEDA, Alberto T. "Forró: dança e música do povo" in *D. O. Leitura*, 9 (101) outubro de 1990.

MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. *O Teatro que o Povo Cria: cordão de pássaros, cordão de bichos, pássaros juninos do Pará (da dramaturgia ao espetáculo)*. Belme': Secult, 1997.

RODRIGUES, Graziela. *Bailarino pesquisador – intérprete: processo de formação*. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

Folclore/Música e aplicação na educação

BOMTEMPO, Edda; Carmen L. HUSSEIN & Maria A. T. ZAMBERLAN. *Psicologia do Brinquedo: aspectos teóricos e metodológicos*. São Paulo: Edusp/Nova Stella, 1986.

MERON, Maria. "Reisados: aplicação na escola" in *Antologia de Folclore Brasileiro* (org. Américo Pellegrini filho). São Paulo: Edart/UFPb/UFPa, 1982.

MIRANDA, Nicanor. *200 Jogos Infantis*. São Paulo: Martins, 1966.

NAVARRO, Maria Alice M. *"Noção do ritmo na Criança"*. Dissertação, Escola de Educação Física, USP, 1979.

RIBEIRO, Maria de Lourdes B. *O Folclore na Escola* (Cadernos de Folclore n.5). Rio de Janeiro: Mec/CDFB, 1976. RODRIGUES, Anna Augusta. *Rodas, Brincadeiras e Costumes*. Rio de Janeiro: Pluarite/INL-Pró-Memória, 1984.

Contação de histórias (básica)

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. 17 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

CASCUDO, Luis da Câmara. *Literatura Oral* (História da Literatura Brasileira, vol. VI). Rio de Janeiro: José Olympio, 1952. MACHADO, Regina. *Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias*. São Paulo: DCL, 2004. MATOS, Gislayne Avelar. *A palavra do contador de histórias*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.



PELLEGRINI Filho, Américo. *Literatura folclórica*. São Paulo: Manole, 2000. PIMENTEL, Altamar. *Estórias de Luzia Tereza*. Vol.I.Brasília: Thesaurus, 1995.
PRANDI, Reginaldo. *Contos e lendas afro-brasileiros: a criação do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. QUEIROZ, Renato da Silva. *Um mito bem brasileiro: estudo antropológico sobre o saci*. São Paulo: Polis, 1987.
SCHCOLNIC, Clarice e Fernando BEZERRA. *Contadores de histórias: sobre a arte da narrativa*. São Paulo: All Print, 2008.
TAHAN, Malba. *A arte de ler e de contar histórias*. Rio de Janeiro: Conquista, 1957.
TIERNO, Giuliano (org). *A arte de contar histórias: abordagem poética, literária e performática*. São Paulo: Ícone, 2010. XAVIER, Marcelo. *Mitos: o folclore do Mestre André*. Belo Horizonte: Formato, 1997

Laboratório de Práticas Pedagógicas: Jogos e Improvisação I

O curso visa apresentar ao estudante o jogo como exercício e como arte; o jogo como prática e estratégia pedagógica e, também, como possibilidade e proposta de arte contemporânea. Para tanto, oferece repertório de jogos (cênicos, musicais, visuais, midiáticos) em suas abordagens educacionais e artísticas. São modalidades apresentadas: jogos dramáticos, jogos de linguagem, brincadeiras de rua, teatro do oprimido, intervenção urbana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Espetáculo. UNESP, Instituto de Artes: nº2. São Paulo: Instituto de Artes, 2012.
BOAL, Augusto. *O Teatro do Oprimido e outras poéticas*. RJ: Civilização Brasileira, 1983.
_200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro. RJ: Civilização Brasileira, 1989. BRECHT, B. *Teatro dialético*. RJ: Civilização Brasileira, 1967.
SPOLIN, V. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1979. UIZINZA, J. *Homu Ludens*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
FOUCAULT, Michel. "O cuidado de si em Michel Foucault", In: Rago, M.; Veiga Neto, A. *Figuras de Foucault*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Carminda Mendes. "Dramaturgia em Jogo". In Reberto: revista de artes do KOUDELA, I. D. *Brecht: um jogo de aprendizagem*. São Paulo: Perspectiva, 1991.
Adilson Florentino, Narciso Telles (org.) *Cartografia do ensino do teatro*. Uberlândia: EDUFU, 2009.
AZAMBUJA, Diego. MARTINS, Fernando A. MEDEIROS, Maria Beatriz. "Composição urbana (CU) E Ueb arte iterativa (UAI): práticas e teorias artísticas do Corpos Informáticos". www.anpap.org.br

Laboratório de Práticas Pedagógicas: Jogos e Improvisação II

Estudo prático de técnicas de improvisação, envolvendo a criatividade corporal e vocal. Experimentação das técnicas improvisacionais para a criação de personagens, da dramaturgia e da encenação, dramáticas e cômicas. Estudo de ações propostas por uma dramaturgia estabelecida e sua conversão em cenas improvisadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAL, Augusto. *O Teatro do Oprimido e outras poéticas*. RJ: Civilização Brasileira, 1983.
_200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
CHACRA, Sandra. *Natureza e Sentido da Improvisação Teatral*. São Paulo: Perspectiva, 2005. COURTNEY, Richard. *Jogo, Teatro e Pensamento*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
FOUCAULT, Michel. "O cuidado de si em Michel Foucault", In: Rago, M.; Veiga Neto, A. *Figuras de Foucault*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
HUIZINZA, J. *Homu Ludens*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
ICLÉ, Gilberto. *Pedagogia Teatral como Cuidado de Si*. São Paulo: Hucitec, 2010.
LIGIERO, Zeca. (org) *Performance e Antropologia de Richard Schechner*. Rio de Janeiro: Mauad, 2012. SPOLIN, V. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZAMBUJA, Diego. MARTINS, Fernando A. MEDEIROS, Maria Beatriz. "Composição urbana (CU) E Ueb arte iterativa (UAI): práticas e teorias artísticas do Corpos Informáticos". www.anpap.org.br
KOUDELA, I. D. *Brecht: um jogo de aprendizagem*. SP: Perspectiva, 1991.
LECOQ, Jacques. *O Corpo Poético, uma Pedagogia da Criação Teatral*. São Paulo: Sesc, 2010.
SPOLIN, Viola. *Jogos Teatrais na Sala de Aula, um Manual para o Professor*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Formação do Teatro Brasileiro

Crêterios para uma historiografia do teatro brasileiro, o teatro jesuítico do século XVI; os séculos XVII e XVIII. O teatro brasileiro desenvolvido no século XIX: autores, obras e principais acontecimentos da história, política e cultura. Como tópicos especiais: a Missão Francesa; João Caetano dos Santos; o movimento romântico; a comédia de costumes; o movimento realista e o surgimento do teatro de revista.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CACCIAGLIA, Mario. *Pequena História do teatro no Brasil*. São Paulo: T.A. Queiroz/ Edusp, 1986.
- CAFEREIRO, Edwaldo e GADELHA, Carmem. *História do teatro brasileiro: de Anchieta a Nelson Rodrigues*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/ Funarte, 1996.
- FARIA, João Roberto. *Idéias teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp/ Fundação para o Desenvolvimento da Educação - FDE, 1996. HOBBSAWM, Eric. *Sobre história*. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- _. *A era dos impérios. 1875-1914*. Rio de Janeiro: Paz Terra, 1988. MAGALDI, Sábato. *Panorama do teatro brasileiro*, 3ª. ed. São Paulo: Global, 1998.
- PAIXÃO, Mucio. *Theatro no Brasil*. Rio de Janeiro, publicação às expensas de Procópio Ferreira, s/d. PONTES, Joel. *Teatro de Anchieta*. Rio de Janeiro: MEC/SNT, 1972.
- PRADO, Décio de Almeida. *Teatro de Anchieta a Alencar*. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- _. *História concisa do teatro brasileiro*. São Paulo: Edusp, 1999.
- VENEZIANO, Neyde. *O teatro de revista no Brasil: Dramaturgia e convenções*. Campinas: Pontes / Editora da Unicamp, 1991.
- _. *De pernas para o ar – Teatro de revista em São Paulo*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006 (Coleção Aplauso Teatro Brasil).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*, 2 ed. Brasília: Editora UNB; São Paulo: Hucitec, 1993.
- BERTHOLD, Margot. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- DARNTON, Robert. *O grande massacre de gatos, e outros episódios da história cultural francesa*. Rio de Janeiro: Graal, 1986. FO, Dario. *Manual mínimo do ator*, 2 ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 1999.
- GUINSBURG, Carlo. *O queijo e os vermes - o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*, 3 ed. São Paulo/ Campinas: Editora da UniCamp, 1994. MINOIS, Georges. *História dorso e do escárnio*. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

Teatro Brasileiro Contemporâneo

O teatro brasileiro, com ênfase ao teatro paulista/ paulistano, desenvolvido no século XX e XXI. Apontamentos sobre o teatro de grupo, as leis de incentivo; os modos de produção dos quais decorrem as matrizes estéticas do teatro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANUÁRIO de Teatro de Grupo da cidade de São Paulo 2004 e 2005. Alexandre Mate (org.). São Paulo: Escritório das Artes, 2006.
- CADERNO DE ERROS. Publicação da Brava Companhia. São Paulo: 2009.
- CORRÊA, José Celso Martinez. *Primeiro Ato - Cadernos, depoimentos, entrevistas - 1958-1974*. São Paulo: Editora 34, 1998 (Organização de Ana Helena Camargo de Staal).
- FERNANDES, Sílvia. *Memória e invenção: Gerald Thomas em cena*. São Paulo: Perspectiva, 1996. (Coleção Estudos, n. 149) MILARÉ, Sebastião. *Hierofania: o teatro segundo Antunes Filho*. São Paulo: Edições SESC.SP, 2010.
- _. *Antunes Filho e a dimensão utópica*. São Paulo, Perspectiva, 1994.
- SÁ, Nélson de. *Divers/cidade: um guia para o teatro dos anos 90*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SANTOS, Valmir. *O riso em cena: os dez anos de estrada dos Parlapatões*. São Paulo: SESC São Paulo; Estampa Editorial, 2002.
- SILVA, Armando Sérgio da. *Oficina: do teatro ao te-ato*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARÊAS, Vilma Sant'Anna. *Na tapera de Santa Cruz. Uma leitura de Martins Pena*. São Paulo: Martins Fontes, 1987. BERTHOLD, Margot. *História mundial do teatro*. São Paulo. Perspectiva, 2000.
- CADERNOS TEATRAIS DA CIA. DO LATÃO, DO FOLIAS D'ARTE, DA CIA. SÃO JORGE DE VARIEDADES, DO NÚCLEO BARTOLOMEU DE DEPOIMENTOS. São Paulo: publicações em vários anos.
- CAFEZEIRO, Edwaldo e GADELHA, Carmem. *História do teatro brasileiro: de Anchieta a Nelson Rodrigues*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/ Funarte, 1996.
- COSTA, Iná Camargo Costa. A comédia desclassificada de Martins Pena, in: *Sinta o drama*. Petrópolis: Vozes, 1998. DELGADO, Maria M. e HERITAGE, Paul (editores). *Diálogos no palco*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1999. (Diretores brasileiros: Gerald Thomas, Bia Lessa, Eduardo Tolentino, Gabriel Villela, Ulysses Cruz, Aderbal Freire Filho, Amir Haddad, Antunes Filho, Augusto Boal).
- DIONYSOS N. 24 e 26. Rio de Janeiro: MEC/SEC/SNT, 1981, 1982. (Números dedicados ao Teatro Arena e ao Teatro Oficina). FARIA, João Roberto. *Idéias teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2001.



FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp/ Fundação para o Desenvolvimento da Educação - FDE, 1996. HOBBSAWM, Eric. *Sobre história*. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MAGALDI, Sábato. *Panorama do teatro brasileiro*, 2a. ed. Rio de Janeiro: MEC / DAC / FUNARTE / SNT, s/d. (3a. edição: Global, 1998.)

MATE, Alexandre L. *A produção teatral paulistana dos anos 1980 - R(ab)iscando com faca o chão da história: tempo de contar os (pré)juízos em percursos de andança*. São Paulo. Tese apresentado ao Departamento de História Social - FFLCH/USP, 2008.

MENDES, OSVALDO. *Ademar Guerra: teatro de um homem só*. São Paulo: SENAC, 1997. MINOIS, Georges. *História do riso edo escárnio*. São Paulo, Editora Unesp, 2003.

VENEZIANO, Neyde. *O teatro de revista no Brasil: Dramaturgia e convenções*. Campinas: Pontes / Editora da Unicamp, 1991.

_. *De pernas para o ar – Teatro de revista em São Paulo*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006 (Coleção Aplauso Teatro Brasil).

Laboratório de Formas Animadas e Visualidades I

Estudos das diferentes formas de manifestação do teatro de animação, considerando os horizontes: histórico, estético e técnico onde essa concepção teatral se inscreve, de modo a articular a ideia do inanimado em relação ao pensamento teatral contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Ana M. *O teatro de formas animadas*. São Paulo: Edusp, 1993.

_. *Teatro de bonecos no Brasil*. São Paulo: Com Art, 1994.

_. *Teatro de animação*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

_. *O ator e seus duplos*. São Paulo: Edusp/Senac, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASCH, L. *Theatrical Inanimate. Theatrical Inanimate: a Conference on Changing Perceptions of Puppetry*. New York: Jim Henson Foundation, Sept. 1992.

BAGALIO, A. *El Teatro De Títeres La Escuela*. Buenos Aires: Kapelusz, 1952.

BELASI, P; LALLI, P. *Recitare com gli oggetti, microteatro e vita quotidiana*. Bologna: Capelli, 1986. BAUDRILLARD, J. *O sistemados objetos*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

CARLSON, M. *Teorias do teatro*. São Paulo: Unesp, 1995.

COSTA, F S. *A poética do ser e não ser: procedimentos dramatúrgicos do teatro de animação*. Tese (doutorado em artes). São Paulo: CAC/ECA/USP, 2000.

CRAIG, E. G. *Da Arte Do Teatro*. Lisboa: Arcádia, 1963.

GIROUX, S. M. e TAE, S. *Bunraku: Um teatro de Bonecos*. São Paulo: Perspectiva, 1991. KLEIST, E.V. *O Teatro de Marionetes*. Rio de Janeiro: Sete Letras, 1997.

LADEIRA, I. E CALDAS, S. *Fantoche & Cia*. Scipione, 1989.

MAETERLINCK, M. *Un Théâtre D'Androïdes*. Menus Propôs: Le Théâtre, 1990. SANTOS, F. A. G. *Mamulengo*. Rio de Janeiro: Funarte, 1979.

SUZUKI, E. *Nô, Teatro Clássico Japonês*. São Paulo: Editorial do Escritor, 1977.

Laboratório de Formas Animadas e Visualidades II

O teatro de animação por se utilizar de máscaras, bonecos, objetos, imagens e formas diversas, possibilita o desenvolvimento de diferentes noções e maneiras de se pensar e encenar um espetáculo sem a presença aparente do ator. Essa matéria se desenvolverá no sentido de apresentar ao estudante de artes cênicas, as possibilidades de um teatro não amparado na tradição do ator, apesar de ser esse o agente que move as máscaras, bonecos, objetos e imagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Ana M. *O teatro de formas animadas*. São Paulo: Edusp, 1993.

_. *Teatro de bonecos no Brasil*. São Paulo: Com Art, 1994.

_. *Teatro de animação*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

_. *O ator e seus duplos*. São Paulo: Edusp/Senac, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASCH, L. *Theatrical Inanimate. Theatrical Inanimate: a Conference on Changing Perceptions of Puppetry*. New York: Jim Henson Foundation, Sept. 1992.

BAGALIO, A. *El Teatro De Títeres La Escuela*. Buenos Aires: Kapelusz, 1952.

BELASI, P; LALLI, P. *Recitare com gli oggetti, microteatro e vita quotidiana*. Bologna: Capelli, 1986. BAUDRILLARD, J. *O sistemados objetos*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

CARLSON, M. *Teorias do teatro*. São Paulo: Unesp, 1995.

COSTA, F S. *A poética do ser e não ser: procedimentos dramatúrgicos do teatro de animação*. Tese (doutorado em artes). São Paulo: CAC/ECA/USP, 2000.

CRAIG, E. G. *Da Arte Do Teatro*. Lisboa: Arcádia, 1963.

GIROUX, S. M. e TAE, S. *Bunraku: Um teatro de Bonecos*. São Paulo: Perspectiva, 1991. KLEIST, E.V. *O Teatro de Marionetes*. Rio de Janeiro: Sete Letras, 1997.



LADEIRA, I. E CALDAS, S. *Fantoches & Cia*. Scipione, 1989.

MAETERLINCK, M. *Un Théâtre D'Androïdes*. Menus Propôs: Le Théâtre, 1990. SANTOS, F. A. G. *Mamulengo*. Rio de Janeiro: Funarte, 1979.

SUZUKI, E. *Nô, Teatro Clássico Japonês*. São Paulo: Editorial do Escritor, 1977.

Laboratório de Atuação e Performance I

De caráter teórico-prático, a disciplina propõe o desenvolvimento de abordagem do trabalho de interpretação em teatro. A reflexão teórica sobre a participação atoral em diferentes modos de fazer teatral, bem como a experimentação prática, desenvolvem-se em torno de "operadores", relativos à expressividade do corpo e da voz e à manipulação desses recursos em formas convencionadas na cena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASLAN, Odette. *O Ator no Século XX*. São Paulo: Perspectiva, 1994.

AZEVEDO, Sônia Machado de. *O Papel do Corpo no Ator*. SP: Perspectiva, 2002.

BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. *A Arte Secreta do Ator*. Dicionário de Antropologia Teatral. São Paulo: Hucitec, 1995. BONFITTO, Matteo. *O Ator Compositor*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BOAL, Augusto. *Teatro do Oprimido*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

BRECHT, Bertolt. *Estudos sobre o Teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. BROOK, Peter. *O Teatro e Seu Espaço*. Petrópolis: Vozes, 1970.

COLLA, Ana Cristina. *Da Minha Janela Vejo... Relato de uma Trajetória Pessoal de Pesquisa no Lume*. São Paulo: Hucitec, 2006. CONSTANTIN, Stanislavski. *Minha Vida na Arte*. Trad. Paulo Bezerra. 1956. CHEKHOV, Michael. *Para o Ator*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

FO, Dario. *Manual Mínimo do Ator*. São Paulo: Senac, 2004.

GARCÍA, Santiago. *Teoria e Prática do Teatro*. São Paulo: Hucitec, 1983. JANUZELLI, Antônio. *A aprendizagem do Ator*. São Paulo: Ática, 1992.

MEICHES, Mauro e FERNANDES, Sílvia. *Sobre o Trabalho do Ator*. São Paulo: Perspectiva, 1987. OIDA, Yoshi. *O Ator Errante*. SP: Beca, 1999.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A Arte do Ator*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OIDA, Yoshi. *O Ator Invisível*. SP: Beca, 2001.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A Linguagem da Encenação Teatral*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

Laboratório de Atuação e Performance II

Estudo da interpretação teatral por meio da reflexão e prática das principais abordagens experimentadas a partir do século XX, observando a relação entre as linguagens estéticas, os processos de criação teatrais e o papel social do ator e da atriz, em consonância com os diversos momentos históricos. A interpretação cênica, vista a partir da estrutura dramática, explorando a construção da personagem, o uso do corpo e da voz, assim como a comunicação entre os intérpretes na cena e com o/a espectador/a. O trabalho atoral nas linguagens contemporâneas e suas múltiplas designações (comediante, jogador, performer, "ator criador", entre outras).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASLAN, Odette. *O Ator no Século XX*. São Paulo: Perspectiva, 1994.

BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. *A Arte Secreta do Ator*. Dicionário de Antropologia Teatral. São Paulo: Hucitec, 1995. BOAL, Augusto. *Teatro do Oprimido*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. BRECHT, Bertolt. *Estudos sobre o Teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. BROOK, Peter. *O Teatro e Seu Espaço*. Petrópolis: Vozes, 1970.

CHEKHOV, Michael. *Para o Ator*. São Paulo: Martins Fontes, 1986. FO, Dario. *Manual Mínimo do Ator*. São Paulo: Senac, 2004. GARCÍA, Santiago. *Teoria e Prática do Teatro*. São Paulo: Hucitec, 1983.

GUINSBURG, Jacó. *Stanislávski e o Teatro de Arte de Moscou*. São Paulo: Perspectiva, 1985.

KNÉBEL, Maria. *El Último Stanislavski*. Jorge Saura García (trad.). Madrid: Editorial Fundamentos, 1996. MEICHES, Mauro e FERNANDES, Sílvia. *Sobre o Trabalho do Ator*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

PICON-VALLIN, Béatrice. *A Arte do Teatro: entre a Tradição e a Vanguarda – Meyerhold e a Cena Contemporânea*. Org. Fátima Saad. Rio de Janeiro: Folhetim Ensaios, 2006.

ROMANO, Lúcia Regina Vieira. *O Teatro do Corpo Manifesto: Teatro Físico*. São Paulo: Perspectiva, 2005. ROUBINE, Jean- Jacques. *A Linguagem da Encenação Teatral*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969. STANISLÁVSKI, C. *A Preparação do Ator*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

_. *A Construção da Personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

_. *A Criação de um Papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

_. *Minha Vida na Arte*. Trad. Paulo Bezerra. 1956.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADLER, Stella. *Técnica da Representação Teatral*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. ARTAUD, Antonin. *O Teatro e seu Duplo*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.



AZEVEDO, Sônia Machado de. *O Papel do Corpo no Ator*. SP: Perspectiva, 2002. BONFITTO, Matteo. *O Ator Compositor*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
 DESUCHE, Jacques. *La Técnica Teatral de Bertolt Brecht*. Barcelona: Oikos, 1968. GROTOVSKI, J. *Em Busca de um Teatro Pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971 HETHMON, Robert. *El Método del Actor's Studio*. Caracas: Ed. Fundamentos, 1972.
 KUSNET, Eugênio. *Ator e Método*. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1975.
 LECOQ, Jacques. *O Corpo Poético - Uma Pedagogia da Criação Teatral*. Jean-Gabriel Carasso e Jean-Claude Lallias (org.). São Paulo: Edições SESC; Editora SENAC. 2010
 PAVIS, Patrice. *A Análise dos Espetáculos*. Trad. Sérgio Sálvia Coelho. São Paulo: Perspectiva, 2003.
 POLLASTRELLI, Carla e FLASZEN, Ludwig (org.) *O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959 – 1969*, trad. de Berenice Raulino, São Paulo: Edições SESC – SP; Editora Perspectiva, 2007.
 ROSENFELD, Anatol. *O Teatro Épico*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Laboratório de Voz

Técnica vocal e voz ressonante. A voz e a fala na cena contemporânea. Voz do ator e voz cênica. Ação vocal e partitura vocal. Recursos vocais - pontuação, pausas e entonação, palavras vivas, andamento e ritmos, dicção e articulação, intensidades, altura e ressonâncias – em consonância aos textos dramáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTAUD, Antonin. *O teatro e seu duplo*. Tradução: Teixeira Coelho. São Paulo: Max Limonad, 1984. ASLAN, Odete. *O Ator no Século XX*. São Paulo: Perspectiva, 1992.
 BARBA, Eugênio. SAVARESE, Nicola. *A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral*. São Paulo/Campinas, Editora Hucitec - Editora da UNICAMP, 1995.
 _ . *A terra de cinzas e diamantes: minha aprendizagem na Polônia: seguido de 26 cartas de Jerzy Grotowski*. Tradução: Patrícia Furtado de Mendonça. São Paulo: Perspectiva, 2006.
 BROOK, Peter. *A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
 _ . *O ponto de mudança: quarenta anos de experiências teatrais: 1946-1987*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
 _ . *Teatro e seu espaço*. Petrópolis: Vozes, 1970.
 BURNIER, Luís Otávio. *A arte do ator: da técnica à representação*. Campinas: Ed. UNICAMP, 2001.
 FERRACINI, Renato. *A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator*. Campinas: Editora Unicamp, 2003. 302p. FO, Dario; RAME, Franca (org). *Manual mínimo do ator*. São Paulo: SENAC, 1997.
 FORTUNA, Marlene. *A performance da oralidade teatral*. Rio de Janeiro: Annablume, 2000. GAYOTTO, Lúcia Helena. *Voz, partitura da ação*. São Paulo: Plexus, 2002. 132p.
 GROTOVSKI, Jerzy. *O teatro laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2007.
 _ . *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971. GUBERFAIN, Jane Celeste (Org.). *Voz em cena – volume 1*. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
 _ . *Voz em cena – volume 2*. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
 GUIMARÃES, Carmelinda. *Antunes Filho um renovador do teatro brasileiro*. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1998. 183p.
 KUSNET, Eugênio. *Ator e Método*. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro - Ministério da Educação e Cultura, 1975. MOREIRA, Eduardo da Luz. *Grupo galpão: uma história de encontros*. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2010.
 STANISLAVSKI, Constantin. *A preparação do ator*. Tradução: Pontes de Paula Lima. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. TCHEKHOV, Mikhail. *Para o Ator*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2ª edição, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBA, Eugênio. *A canoa de papel: tratado de antropologia teatral*. São Paulo: Hucitec, 1994. 252p.
 _ . *Além das ilhas flutuantes*. São Paulo: Hucitec, 1991.
 BERRY, CECILY. *Voice and the actor*. Nova York: Macmillan Publishing Company, 1992. _____
 the text. Nova York: Applause Theatre Books, 1992.
 The actor and
 BONFITTO, M. *O ator compositor: as ações físicas como eixo: de Stanislavsky a Barba*. São Paulo: Perspectiva. 2002. CEBALLOS, Edgar. JIMENEZ, Sérgio. *Técnicas y teorías de la dirección escénica. Vol. 2. Stanislavski, Reinhardt, Meyerhold, Brecht, Barrault, Kazan, Brook, Grotowski, Barba, Kantor, Margules*. México: Grupo Editorial Gaceta (Colección Escenología), 1988.
 GALIZIA, Luiz Roberto. *Os processos criativos de Robert Wilson*. São Paulo: Perspectiva, 1986. KNÉBEL, María Ósipovna. *Lapalabra en la creación actoral*. Madrid: Editorial Fundamentos, 2003.
 STANISLAVSKI, Constantin. *A Construção da Personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 6ed., 1992.
 _ . *Minha Vida na Arte*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1989.

Laboratório de Corpo

Estudo do corpo. Consciência corporal, conceitualização de tônus e função tônica. Desenvolvimento da auto-expressão criativa por meio dos estudos de Rudolf Laban, Klauss Vianna e outros autores e técnicas específicas de expressão corporal.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LABAN, Rudolf. *Domínio do movimento*. São Paulo: Ed. Summus, 1978.
 MOMMENSOHN, Maria; PETRELLA, Paulo (orgs.). *Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento*. São Paulo: Summuseditorial, 2006.
 VIANNA, KLAUSS. *A dança*. 3ª ed. São Paulo: Summus editorial, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. *A arte secreta do ator*. São Paulo: Hucitec, 1995. BERTAZZO, Ivaldo. *Espaço e Corpo*. São Paulo: SESC, 2004.
 BOGART, Anne; LANDAU, Tina. *The Viewpoints Book. A Practical Guide of Viewpoints and Composition*. New York: TheatreCommunications Group, 2005.
 FERRACINI, Renato. *A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator*. São Paulo: Unicamp, 2001. LECOQ, Jaques. *O Corpo Poético: uma pedagogia da criação teatral*. São Paulo: Edições SESC, 2010.
 LAZZARATTO, Marcelo. *Campo de Visão. Exercício e linguagem cênica*. São Paulo: Escola Superior de Artes Célia Helena, 2011.
 LOBO, Leonora; NAVAS, Cássia. *Arte da composição. Teatro do movimento*. Brasília: L.G.E. Editora, 2008.
 — *Teatro do movimento: um método para o interprete criador*. Brasília: L.G.E. Editora, 2007. ROMANO, Lúcia. *O teatro do corpo manifesto: teatro físico*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Libras e Educação Especial e Inclusiva (60 horas)

Reflexão e discussão acerca dos processos de inclusão no contexto escolar das diferenças e conhecimentos sobre libras em modalidade semi-presencial coordenada pela PROGRAD e subsidiada pela reitoria (conforme ofício circular 03/2015).
 Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva. Atendimento Educacional Especializado. Acessibilidade e Tecnologia Assistiva. Análise e conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Características da aprendizagem da Pessoa Surda. Compreensão das mudanças necessárias no ambiente educacional para favorecer a Inclusão Escolar. Proposta bilíngüe. Prática de Libras e desenvolvimento da expressão visual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMEL, R.C.R.C.; RIBEIRO, M.L.S. (Org). *Educação especial: do querer ao fazer*. São Paulo: Avecamp, 2003.
 BERSCH, R.C.R. ; Pelosi, M.B. *Tecnologia Assistiva: Recursos de Acessibilidade ao Computador*. 1. ed. Brasília DF: Ministério da Educação MEC, 2007.
 BUENO, J.G.S. A educação especial no Brasil: alguns marcos históricos. In: *Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno deficiente*. São Paulo: EDUC/PUC/FAPESP, 1993.
 DAMÁSIO, M.F.M. *Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez*. In: Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.
 DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. Brasília: SEESP/MEC, 1998.
 QUADROS, R.M. de. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 QUADROS, R.M. de. *O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEESP, 2001. GALVÃO FILHO, T.A. (Org.) ; MIRANDA, T.G. (Org.). *Educação especial em contexto inclusivo: reflexão e ação*. Salvador: EDUFBA, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M.E. *Educação, Projetos, Tecnologia e Conhecimento*. São Paulo: Proem, 2001.
 ALONSO, M. Interdisciplinaridade e novas técnicas: Formando professores. Campo Grande: Editora UFMS, 1999. GALVÃO FILHO, T.A. Tecnologia Assistiva e Educação. In: SOUZA, R. C. S.; BARBOSA, J. S. L. (Org.). *Educação inclusiva, tecnologia e Tecnologia Assistiva*. 1ed. Aracaju: Criação, 2013, v. , p. 15-38.
 HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio*. 5ª Edição, Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1998.
 MANTOAN, M.T.E. (Org.) *Pensando e fazendo educação de qualidade*. São Paulo: UNICAMP /NIED, 2000.
 MANZINI, E.J. (Org.) *Educação Especial e Inclusão: temas atuais*. 1. ed. São Carlos; Marília: Marquezine & Manzini editora; ABPEE, 2013.
 MAZZOTA, M.J. S. *Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas*. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.
 OMOTE, S. Aparência e Competência em Educação Especial, in *Temas Em Educação Especial I*, UFSCar/PPGEs, 1990, 11- 26. PELLANDA, N.M.C.; SCHLÜNZEN, E.T.M.; SCHLÜNZEN, K.Jr. (org). *Inclusão Digital: Tecendo Redes Afetivas/Cognitivas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
 SASSAKI, R.K. *Inclusão – construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
 SCHLÜNZEN, E.T.M. *Mudanças nas práticas pedagógicas do professor: criando um ambiente construcionista contextualizado e significativo para crianças com necessidades especiais físicas* (2000). Tese (Doutorado em Educação), PUC/SP, São Paulo.



História das Tradições Teatrais

Rastrear os principais acontecimentos históricos, estéticos e dramaturgicos, com ênfase aos aspectos teórico- conceituais, da Antiguidade clássica Greco-romana, o teatro medieval e o renascimento: italiano - destacando a *commedia dell'arte*; o inglês (dito teatro Elisabetano); português - por intermédio de Gil Vicente e sua produção dramaturgica; e o espanhol (dito *Siglo de Oro*); o neoclassicismo e o barroco francês; o teatro do romantismo alemão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Nelson. *História do teatro*. Bahia, Empresa Gráfica da Bahia, 1991. ARÊAS, Vilma. *Iniciação à comédia*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1990. ARISTÓTELES. *Poética*. São Paulo, Abril Cultural, 1973.

BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. São Paulo, Hucitec; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993.

BENTLEY, Eric. *A experiência viva do teatro*. Rio de Janeiro: Zahar. Ed., 1980.

BERGSON, Henri. *O riso: ensaio sobre a significação do cômico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. BERTHOLD, Margot. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

CAFEZEIRO, Edwaldo e GADELHA, Carmem. *História do teatro brasileiro*: de Anchieta a Nelson Rodrigues. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/ Ederj/ Funarte, 1996.

CARLSON, Marvin. *Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade*. São Paulo: Fundunesp, 1998. CHANCEREL, Léon. *Panorama del teatro: desde sus orígenes a nuestros días*. Buenos Aires: Cia. General Fabril Editora, 1963. CHAUÍ, Marilena de Souza. *Convite à filosofia*. São Paulo, Ática, 1994.

_. *Introdução à história da filosofia*. (v.1). São Paulo: Brasiliense, 1994. CORVIN, Michel. *Dictionnaire encyclopédique du théâtre* (2.v.). Paris: Bordas, 1995. DIDEROT, Denis. *Discurso sobre a poesia dramática*. São Paulo: Brasiliense, 1983. ESSLIN, Martin. *Uma anatomia do drama*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1978.

GASSNER, John. *Mestres do teatro* (2v.). São Paulo: Perspectiva, I-1974/ II-1980. HARTNOLL, Phyllis. *The theatre: a concise history*. Espanha, Artes Graficas Toledo, s/d. HAUSER, Arnold. *História social da literatura e da arte*. (2v.). São Paulo: Mestre Jou, s/d. LESKY, Albin. *A tragédia grega*. São Paulo, Perspectiva, 1976.

MOURA, Gilberto. *O teatro de Gil Vicente*. Lisboa: Ulisseia, s/d.

MOUSSINAC, Léon. *História do teatro: das origens aos nossos dias*. Lisboa, Bertrand, s/d. NIETZSCHE, Friedrich. *O nascimento da tragédia no espírito da música*. São Paulo: Abril S.A., 1974.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PIGNARRE, Robert. *Pequena história do teatro*. Lisboa: Europa-América, s/d.

PRADO, Décio de Almeida e outros. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1983. PROPP, Vladimir. *Comichidade eriso*. São Paulo: Ática, 1992.

RATTO, Gianni. *Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema*. São Paulo: SENAC São Paulo, 1999.

ROSENFELD, Anatol. *O teatro épico*. São Paulo: Perspectiva, 1985.

_. *Teatro moderno*. São Paulo: Perspectiva, 1977.

_. *Prismas do teatro*. São Paulo: Edusp; Campinas: Edunicamp; Perspectiva, 1971. SILVA, Agostinho (Intr.). *Plauto e Terêncio: a comédia latina*. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.

SZONDI, Peter. *Teorias do drama moderno*. São Paulo, Cosac & Naify, 2002. VASCONCELOS, Luís Paulo. *Dicionário de teatro*. Porto Alegre, Global, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGSON, Henri. *O riso: ensaio sobre a significação do cômico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. COSTA, Iná Camargo. *A hora do teatro épico no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_. *Sinta o drama*. Petrópolis: Vozes, 1998. CRAIG, Gordon. *Da arte do teatro*. Lisboa: Arcádia, s/d.

DORT, Bernard. *O teatro e sua realidade*. São Paulo: Perspectiva, 1985. FO, Dario. *Manual mínimo do ator*. São Paulo: Senac São Paulo, 2000.

ROSENFELD, Anatol. *Teatro alemão: história e estudos*. São Paulo: Brasiliense, 1968.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral: 1890-1980*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. SEVCENKO, Nicolau. *O Renascimento: os humanistas*. São Paulo: Atual/Unicamp, 1985.

WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

História das Experiências Teatrais Contemporâneas

Rastrear os principais acontecimentos históricos, estéticos e dramaturgicos, com ênfase aos aspectos teóricos conceituais, da produção francesa do século XIX: o movimento realista, a partir da *École du bon sens*; o naturalismo e o surgimento do *Théâtre Libre* e a *Freie Volksbühne*; o simbolismo francês; as vanguardas históricas europeias: o futurismo italiano, o dadaísmo, o cubo- futurismo russo e o surrealismo. Rastrear os principais acontecimentos históricos, estéticos e dramaturgicos, com ênfase aos aspectos teóricos conceituais, do chamado teatro pós-moderno ou pós- dramático. Apontamentos sobre o teatro latino-americano da contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTAUD, Antonin. *O teatro e seu duplo*. Lisboa: Editorial Minotauro, s/d.

BABLET, Denis. *Les révolutions scéniques du XXe siècle*. Paris: Société Internationale d'Art, 1975.

BERNARDINI, Aurora Fornoni (org.). *O futurismo italiano*. São Paulo: Perspectiva, 1980. BROOK, Peter. *O teatro e seu espaço*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

BERTHOLD, Margot. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2001. BRETON, André. *Manifestos do surrealismo*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BROOK, Peter. *A porta aberta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.



CARLSON, Marvin. *Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade*. São Paulo: Fundunesp, 1998. CHIPP, H.B. *Teorias da arte moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1996. CRAIG, Gordon. *Da arte do teatro*. Lisboa, Arcádia, s/d.

CRUCIANI, Fabrizio e FALLETTI, Clelia. *Teatro de rua*. São Paulo: HUCITEC, 1999. ESSLIN, Martin. *O Teatro do Absurdo*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968.

_. *Uma anatomia do drama*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972. FERNANDES, Sílvia. *Teatralidades Contemporâneas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GARCIA, Silvana. *As trombetas de Jericó: teatro das vanguardas históricas*. São Paulo: HUCITEC, 1997. HARTNOLL, Phyllis. *The theatre: a concise history*. Espanha, Artes Gráficas Toledo, s/d.

HAUSER, Arnold. *História social da literatura e da arte*. (2v.). São Paulo: Mestre Jou, s/d. LEHMANN, Hans. Thies. *Escriturapolítica no Texto teatral*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

_. *Teatro Pós-Dramático*. São Paulo: Cosac Naify, 2007. PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

_. *O teatro no cruzamento de culturas*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

_. *Dicionário de teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

RIPELLINO, Angelo M. *Maiakóvski e o teatro de vanguarda*. São Paulo: Perspectiva, 1971. ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral: 1890-1980*. São Paulo: Zahar, 1982.

RYNGAERT, Jean – Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_. *Ler o teatro contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. ROSENFELD, Anatol. *O teatro épico*. São Paulo: Perspectiva, 1985.

_. *Teatro moderno*. São Paulo: Perspectiva, 1977.

STANGOS, Nikos (org.). *Conceitos de arte moderna*. São Paulo: Jorge Zahar, 1997. SUBIRATS, Eduardo. *A cultura como espetáculo*. São Paulo: Nobel, 1989.

SZONDI, Peter. *Teorias do drama moderno*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. VASCONCELOS, Luís Paulo. *Dicionário de teatro*. Porto Alegre: Global, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDRIAN, Sarane. *O Surrealismo*. Lisboa: Editorial Verbo, s/d.

ANTONUCCI, Giovanni. *Lo spettacolo futurista in Italia*. Roma: Nuova Universale Studium, 1974. APPIA, Adolphe. *A obra de arte viva*. Lisboa: Editora Arcádia, s/d.

BRETTON, André e outros. *Surrealismo e anarquismo*. São Paulo: Imaginário, 1990. CARONE Neto, Modesto. *Metáfora emontagem*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CONNOR, Steven. *Cultura Pós-Moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

CONSENTINO, Olga; ZUNINO, Pablo. *Teatro del siglo XX*. El cansancio de las leyendas. Buenos Aires: Paidós, 2001. DEMARINIS, Marco. *El nuevo Teatro: 1947 – 1970*. Barcelona: Ediciones Paidós, 1988.

DORT, Bernard. *O teatro e sua realidade*. São Paulo: Perspectiva, 1985.

EAGLETON, Terry. *As ilusões do pós-modernismo*. São Paulo: Jorge Zahar, 1998. FÉRAL, Josette. *Encontros com Ariane Mnouchkine*. São Paulo: Edições SESC, 2010.

_. *Teatro, Teoría y Práctica: mas allá de las fronteras*. Buenos Aires: Editorial Galerna, 2004. FO, Dario. *Manual mínimo do ator*. São Paulo: Senac São Paulo, 2000.

GARCIA, Santiago. *Teoría e Práctica do teatro*. São Paulo: Editora HUCITEC, 1988. HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

HOME, Stewart. *Assalto à cultura: utopia subversão guerrilha na (anti)arte do século XX*. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 1990.

JAMESON, Fredric. *Espaço e Imagem. Teoria do Pós-Moderno e Outros Ensaios*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

_. *Pós-Modernismo. A Lógica Cultural do Capitalismo Tardio*. São Paulo: Editora Ática, 2000. MERKEL, Ulrich (org.). *Teatro epolítica: poesias e peças do expressionismo alemão*. São Paulo: Paz e Terra, 1983. POMORSKA, Krystyna. *Formalismo e estrutura*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

RICHTER, Hans. *Dadá: arte e antiarte*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral: 1890-1980*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. SARRAZAC, Jean –Pierre. *O futuro do Drama*. Porto: Campo das Letras, 2002.

TORRE, Guilherme. *História das vanguardas européias*. Lisboa: Presença, s/d, (2vol.). VERSENYÍ, Adam. *El Teatro en America Latina*. N. York: Cambridge, 1992.

WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Teatro Hispano-Americano

Rastrear os principais acontecimentos históricos, estéticos e dramáticos, com ênfase aos aspectos teóricos conceituais, do expressionismo alemão, passando pelo o teatro de forma épica fundamentado em Bertolt Brecht; desenvolvimento do teatro da absurdidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BABLET, Denis. *Les revolutions scéniques du XXe siècle*. Paris: Société Internationale d'Art, 1975. BERNAL, Olga. *Lenguaje y ficción em las novelas de Beckett*. Barcelona: Editorial Lumen, 1969. BORNHEIM, Gerd A. *Brecht: a estética do teatro*. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

_. *O sentido e a máscara*. São Paulo: Perspectiva, 1975.

BRECHT, Bertolt. *Teatro completo* (12vol.). Petrópolis: Paz e Terra, 1986-95. CAMUS, Albert. *O mito de Sísifo*. Rio de Janeiro: Edit. Guanabara, 1989.

CARLSON, Marvin. *Teoria do teatro: estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade*. São Paulo: Fundunesp, 1998. CHIARINI, Paolo. *Bertolt Brecht*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

CHIPP, H.B. *Teorias da arte moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

COSTA, Iná Camargo. *A hora do teatro épico no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. COURVIN, Michel. *Dictionnaireencyclopédique du théâtre*. Paris: Bordas, 1995.



CRUCIANI, Fabrizio e FALLETTI, Clelia. *Teatro de rua*. São Paulo: HUCITEC, 1999. DORT, Bernard. *Leitura de Brecht*. Lisboa:Forja, 1980.

_. *O teatro e sua realidade*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

EAGLETON, Terry. *As ilusões do pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

_. *A ideologia da estética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

_. *A função da crítica*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_. *Teoria da literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GARCIA, Silvana. *As trombetas de Jericó: teatro das vanguardas históricas*. São Paulo: HUCITEC, 1997. GUINSBURG, J. (org.). *Da cena em cena*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

_. *Pirandello – do teatro no teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999. JAMESON, Fredric. *O método Brecht*. Petrópolis: Vozes, 1999. JANVIER, Ludovic. *Beckett*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

MATE, Alexandre. *A formação do ator épico*. São Paulo, mimeo, 2005.

PISCATOR, Erwin. *Teatro político*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. REBELLO, Luiz Francisco, *Teatro moderno: caminhos e figuras*. Lisboa: Arcádia, 1964. REDONDO Jr., *Panorama do teatro moderno*, Lisboa, Arcádia, s/d.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral: 1890-1980*. São Paulo: Zahar, 1982. STANGOS, Nikos (org.). *Conceitos de arte moderna*. São Paulo: Jorge Zahar, 1997.

SUBIRATS, Eduardo. *A cultura como espetáculo*. São Paulo: Nobel, 1989.

SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno (1880-1950)*. São Paulo: Cosac&Naify, 2001.

WEKWERTH, Manfred. *Diálogo sobre a encenação: um manual de direção teatral*. São Paulo: HUCITEC, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARONE Neto, Modesto. *Metáfora e montagem*. São Paulo: Perspectiva, 1974. DORT, Bernard. *Leitura de Brecht*. Lisboa: Forja, 1980.

EAGLETON, Terry. *As ilusões do pós-modernismo*. São Paulo: Jorge Zahar, 1998.

ECKARDT, Wolf von e GILMAN, Sander L. *A Berlim de Bertolt Brecht: um álbum dos anos 20*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1996.

FURNESS, R.S. *Expressionismo*. São Paulo: Perspectiva, 1990.

MERKEL, Ulrich (org.). *Teatro e política: poesias e peças do expressionismo alemão*. São Paulo: Paz e Terra, 1983. MONIZ, Edmund (sel.). *Bertolt Brecht: antologia poética*. Rio de Janeiro: Elo Editora, 1982.

PASTA Jr., José Antonio. *Trabalho de Brecht: breve introdução ao estudo de uma classicidade contemporânea*. São Paulo: Ática, 1986.

POMORSKA, Krystyna. *Formalismo e estrutura*. São Paulo: Perspectiva, 1972. ROSENFELD, Anatol. *O teatro épico*. São Paulo: Perspectiva, 1985.

_. *Teatro moderno*. São Paulo: Perspectiva, 1977.

_. *Texto/contexto*. São Paulo: Perspectiva; Brasília: INL, 1973.

_. *Teatro alemão: história e estudos*. São Paulo: Brasiliense, 1968.

_. *Prismas do teatro*. São Paulo: Edusp; Edunicamp; Perspectiva, 1993.

_. *História da literatura e do teatro alemães*. São Paulo: Perspectiva; Edusp; Campinas: Edunicamp, 1993.

_. *Texto/contexto II*. São Paulo: Perspectiva; Campinas: Edunicamp, 1993.

SOUZA, Paulo Cesar (sel.). *Brecht – poemas: 1913-1956*. (4ª ed.). São Paulo: Brasiliense, 1990. TORRE, Guilherme. *História das vanguardas européias*. Lisboa: Presença, s/d, (2vol.).

WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Metodologia da Pesquisa

A disciplina discute as diferentes formas epistemológicas, destacando o conhecimento científico. Promove uma relação crítica entre ciência e arte; apresenta as principais modalidades de pesquisa com ênfase ao campo da educação e da arte. Desenvolve, ainda, elementos práticos, como, por exemplo, os expedientes necessários para redação de um projeto de pesquisa, e apresentação dos procedimentos metodológicos usuais tanto na pesquisa de natureza quantitativa quanto na qualitativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Camila Maria de; BEZERRA, Benedito Gomes. Letramentos acadêmicos: leitura e escrita de gêneros acadêmicos no primeiro ano do curso de letras. Pernambuco. *Revista de Estudos Culturais da Contemporaneidade*. UFPE. nº 09, maio/junho, 2013, p. 5-37.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais – ARTE*. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. CAMARGO, M.C.M, de (org.), *Construindo o saber: técnicas de metodologia do trabalho científico*. Campinas: Papyrus, 1988.

CASSANO, Maria da Graça. *Prática de Leitura e Escrita no Ensino Superior*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2011. CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.

GHIRALDELO, Claudete Moreno. *Língua portuguesa no ensino superior: experiências e reflexões*. São Paulo: Editora Claraluz, 2006.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss*. São Paulo: Publifolha, 2013



LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. *A construção do saber – manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas*. BeloHorizonte (MG)/ Porto Alegre (RS): Editora da UFMG/ARTMED, 1999.

LUCKESI, Cipriano et alii. *Fazer universidade: uma proposta metodológica*. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 1996. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986. LUNA, Sérgio. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 1997.

RUDIO, F.V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 1986. SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. 20ª Edição São Paulo: Cortez, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais – a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo*. São Paulo: Atlas, 1987.

ZAMBONI, Silvio. *A pesquisa em Arte. – um paralelo entre arte e ciência – Col. Polêmicas de Nosso tempo*. Campinas (SP). Editora Autores Associados. 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais – pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 1998.

ANDALOUSSI, Khalid El. *Pesquisas – ações – ciências, desenvolvimento, democracia*. São Carlos: EdUFSCar, 2004. ANDERY, Maria Amália et alii. *Para compreender a ciência – uma perspectiva histórica*. São Paulo: EDUC/Espaço e Tempo, 1988.

APPOLINÁRIO, Fábio. *Metodologia da ciência*. São Paulo: Thomson, 2006.

BACHELARD, Gaston. *A formação do novo espírito científico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

_. *O novo espírito científico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968.

_. *Ensaio sobre o conhecimento aproximado*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004. BARBIER, René. *A pesquisa-ação*. Brasília: Líber Livro editora, 2004.

BARBOSA, Ana Mãe. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

_. *John Dewey e o ensino da arte no Brasil – 3ª ed*. Revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2001. BRANDÃO, Helena H. Nagamine. *Introdução à análise do discurso*. Campinas: Unicamp, 2004.

CHARLMERS, Alan F. *O que é ciência, afinal?* São Paulo: Brasiliense, 1992. HAUSER, Arnold. *Teorias da Arte*. Lisboa: Presença, 1988.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de; VIEIRA, Sofia Lerche. *Pesquisa educacional – o prazer de conhecer*. 2ª ed. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Recife: Edições Bagaço, 2005. OSINSKI, Dulce. *Arte, História e Ensino – uma trajetória*. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

SOKOLOWSKI, Robert. *Introdução à fenomenologia*. São Paulo: Loyola, 2004.

SORIANO, Raúl Rojas. *Manual de pesquisa social*. Petrópolis: Vozes, 2004.

WÖLFFLIN, Heinrich. *Conceitos fundamentais da história da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Laboratório do Ensino das Artes

Reflexão e discussão acerca dos processos de criação em arte, seus caminhos e abordagem por meio do ensino; visando um entendimento do mundo e das regras que regem as ações no ato de criação. Os procedimentos dessa modalidade artística e sua prática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, cujo enfoque priorize, sobretudo, os dois primeiros anos do Ensino Fundamental. Visão conceitual, história e metodológica do ensino de arte e compreensão da função do professor reflexivo enquanto leitor e pesquisador nas relações entre arte, cultura e educação em sua condição de mediador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 1986.

_. *John Dewey e o ensino da arte no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2001.

BLANCO, Angela Garcia. *Didáctica del museo: el descubrimiento de los objetos*. Madrid: Torre, 1998.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte*. Brasília: MEC/SEF, 1998. FERRAZ, Maria Heloísa e FUSARI, Maria F. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1992.

FERREIRA, Sueli (org.). *O ensino das artes - construindo caminhos*. Campinas: Papirus, 2001. FUSARI, Maria F. e FERRAZ, Maria Heloísa. *Metodologia do Ensino de Arte*. São Paulo: Cortez, 1993.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. *Revelações pedagógicas: ensaios, projetos e situações didáticas*. São Paulo: Espaço Pedagógico, 2000.

PIMENTEL, Maria da Glória. *O professor em construção*. Campinas: Papirus, 1996.

ZABALZA, M. *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

_. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTANA, Arão Paranaguá de. *Teatro e formação de professores*. São Luís: EDUFMA, 2000.

SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1981.

_. *Tópicos Utópicos*. Minas Gerais: C/Arte, 1999.

CHACRA, S. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. São Paulo: Perspectiva, 1983. COURTNEY, Richard. *Jogo, teatro & pensamento*. São Paulo: Perspectiva, 1980.



DEWEY, John. *A Arte como experiência*. São Paulo: Abril Cultural, 1974. (Col. Os Pensadores) RYNGAERT, J.P. *O jogodramático no meio escolar*. Coimbra: Centelha, 1987.
SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

Laboratório de Teatro na Educação

Apresentar as relações (de poder e de saber) entre professor e aluno na metodologia para o ensino formal por Peter Slade e no ensino informal por Joana Lopes e Augusto Boal. Aproxima a teoria da "educação pela arte" com a arte- educação e a arte de vanguarda da década de 1960. Estuda as políticas públicas educacionais criadas durante a ditadura militar e após. Aproxima teatro às recentes teorias da linguagem. Estuda as relações (de poder e de saber) na metodologia de Viola Spolin e outras proposições contemporâneas. Estuda os aportes teóricos que sustentam a idéia da arte como área de conhecimento. Conceitua ação cultural e aproxima processos arte-educativos das artes de rua na contemporaneidade. Reflexões sobre o conceito de infância. Estética da Existência e Cuidado de Si. Jogo Dramático, jogo teatral, Projeto Educacional, Drama como método, teatro pós-dramático, pedagogias da performance e intervenção urbana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Carminda Mendes. *O teatro pós-dramático na escola*. São Paulo: Edunesp, 2011. BOAL, Augusto. *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas*. 4a.ed. Rio de Janeiro: __. *Jogos para atores e não-atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
___. *200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro*. RJ: Civilização Brasileira, 1989. BRECHT, B. *Estudos sobre o Teatro*. Trad. Fiana P. Brandão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978 – (Col. Logos)
___. *Teatro dialético*. RJ: Civilização Brasileira, 1967.
CABRAL, Beatriz A.V. *Drama como método de ensino*. São Paulo: Hucitec; Mandacaru, 2006. (Pedagogia do Teatro). COELHO, T. *O que é ação cultural?* São Paulo: Brasiliense, 2001 (Col. Primeiros Passos 216).
DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo*. São Paulo: Hucitec; Mandacaru, 2006. FOUCAULT, Michel. "O cuidado de si em Michel Foucault", In: Rago, M.; Veiga Neto, A. *Figuras de Foucault*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. HUIZINZA, J. *Homu Ludens*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
LEHMANN, H-T. *Teatro Pós-Dramático e Teatro Político*. Trad. Rachel Imanishi. *Sala Preta 3*. Revista do Departamento de Artes Cênicas da ECA-USP. São Paulo: 2003.
NOGUEIRA, Márcia Pompeo. *Teatro com meninos e meninas de rua*. São Paulo: Perspectiva, 2008. REVERBEL, Olga. *Teatro: atividades na escola, currículos*. Porto Alegre: Kuarup, 1995. SLADE, Peter. *O jogo dramático infantil*. São Paulo: Summus, 1978.
SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 1979.
___. *O jogo teatral no livro do diretor*. São Paulo: Perspectiva, 1999. 1989.
TELLES, Narciso e FLORENTINO, Adilson Florentino (Orgs.). *Cartografias do ensino do teatro*. Uberlândia: EDUFU, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, T. Arte pública, espaços públicos e valores urbanos. In *Guerras culturais: arte e política no novecentos tardio*. São Paulo: Iluminuras, 2000.
CRUZ, L. *Línguas Cortadas? Medo e Silenciamento no trabalho do professor*. Niterói: Eduff, 2005.
DE CERTAU, M. A. *Invenção do Cotidiano. 1. Artes de fazer*. Trad. Ephraim F. Alves. 10ª ed., Petrópolis: Vozes, 2004. DUVIGNAUD, J. *El juego Del juego*. Trad. Jorge F. Santana. México: Fondo de Cultura Económica, 1982.
GUÉNOUN, D. *O Teatro é necessário?* Trad. Fátima Saadi. São Paulo: Perspectiva, 2004. – (Col. Debates 298). LARROSA, J. *Pedagogia profana. Danças, piruetas e mascaradas*. Trad. Alfredo Veiga-Neto. 4ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004..
Experiência e paixão. In *Linguagem e Educação depois de Babel*. Trad Cyntia Faria. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. RANCIÈRE, Jacques. *O Mestre ignorante*. Belo Horizonte, Autêntica, 2012.
. *A Pedagogia do Espectador*. São Paulo: Hucitec, 2003.

Laboratório de Dança na Educação

Possibilitar o estudo de outra linguagem artística no espaço escolar favorecendo a ampliação da atuação do licenciado em Arte - teatro. A dança educativa proporciona a integração entre as pessoas, desenvolvimento da motricidade, expressão corporal, apreciação estética por meio da ludicidade, jogos de improvisação e criação em dança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GODOY, Kathya Maria Ayres. *Dança no 3º Grau: o desenvolvimento da auto-expressão criativa*. São Paulo: PUC. Dissertação de Mestrado, 1995.
GODOY, Kathya Maria Ayres. *"Dançando na escola": o movimento de formação do professor de arte*. São Paulo: PUC. Tese de Doutorado, 2003.
GODOY, Kathya Maria Ayres. O espaço da dança na escola. In: Kerr, Dorotéia Machado (org.). *Pedagogia Cidadã: Cadernos de formação: Artes*. São Paulo: Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, 2007.
GODOY, Kathya Maria Ayres; ANTUNES, Rita de Cássia Franco de Souza (Orgs.). *Dança Criança na Vida Real*. São Paulo. Instituto de Artes da Unesp: Pró-Reitoria de Extensão, 2008.
LABAN, Rudolf. *Domínio do Movimento*. São Paulo: Summus, 1971.
MARQUES, Isabel A. *Ensino de Dança Hoje, textos e contextos*. São Paulo: Editora Cortez, 1999. MARQUES, Isabel Azevedo.



Dançando na Escola. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias, PICOSQUE, Gisa e GUERRA, Maria Terezinha Terezinha Telles. *Didática de ensino de arte*: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

PORTINARI, Maribel. *História da dança*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989. RENGEL, Lenira. *Dicionário Laban*. São Paulo: Annablume, 2003.

SÁ, Ivo Ribeiro: GODOY, Kathya Maria Ayres. *Oficinas de Dança e Expressão Corporal para o Ensino Fundamental*.

São Paulo: Cortez Editora, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALAZANS, Julieta; CASTILHO, Jacyan; GOMES, Simone (coord.). *Dança, Educação em movimento*. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

LABAN, Rudolf. *Dança Educativa Moderna*. São Paulo: Editora Ícone, 1990.

TAVARES, Joana Ribeiro da Silva. *Klauss Vianna, do coreógrafo ao diretor*. São Paulo: Annablume; Brasília, DF: CAPES, 2010. VIANNA, Klauss. *A dança*. São Paulo: Summus, 3ª edição, 2005.

Laboratório de Práticas de Encenação

Conhecer o aparelho vocal, sua anatomia e fisiologia. Conscientização e orientação sobre saúde vocal. Desenvolver a consciência corpóreo-vocal: postura e tensões corporais. Conhecer a própria voz, dificuldades e possibilidades. Técnica vocal: produzir a voz sem esforço, com altura e volume adequados e projeção no espaço cênico. Voz ressonante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEUTTENMÜLLER, Maria da Gloria; LAPORT, Nelly. *Expressão Vocal e expressão Corporal*. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 1974.

BRANDI, Edmée de Souza Mello. *Educação da voz falada*. Rio de Janeiro: Ed. Gernasa, 1972. De ROSE. *Tratado de Yôga, Yôga Shâstra*. São Paulo: Ed. Nobel, 2007.

LESSAC, Arthur. *The use and training of the human voice: a bio-dynamic approach to vocal life*. New York: Drama Book, 1967. LOWEN, Alexander. *Bioenergética*. São Paulo: Summus, 1982. 302p.

NUNES, Lila. *Manual de voz e dicção*. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1976. QUINTEIRO, Eudósia Acuna. *Esteticada voz – uma voz para o ator*. São Paulo: Ed. Summus, 1989.

RAJNEESH, Bagwan Shree. *The Orange Book. The meditation techniques*. Oregon: Ed. Rajneesh Foundation International, 1981. SALAZAR, Maude; CHIARINI, Maudie. *Yoga da Voz*. São Paulo: Ed. Tahyu, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLALI, A & LE HUCHE, F. *A voz*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1999. 143p. ASLAN, Odete. *O Ator no Século XX*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

BURNIER, Luís Otávio. *A arte do ator: da técnica à representação*. Campinas: Ed. UNICAMP, 2001. FO, Dario; RAME, Franca (org). *Manual mínimo do ator*. São Paulo: SENAC, 1997.

FORTUNA, Marlene. *A performance da oralidade teatral*. Rio de Janeiro: Annablume, 2000.

GROTOWSKI, Jerzy. *O teatro laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2007.

_. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971. GUBERFAIN, Jane Celeste (Org.). *Voz em cena – volume 1*. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

_. *Voz em cena – volume 2*. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

KUSNET, Eugênio. *Ator e Método*. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro - Ministério da Educação e Cultura, 1975. STANISLAVSKI, Constantin. *A preparação do ator*. Tradução: Pontes de Paula Lima. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

_. *A Construção da Personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 6ed, 1992.

_. *Minha Vida na Arte*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1989. TCHEKHOV, Mikhail. *Para o Ator*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2ª edição, 1996.





CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

MATRIZ CURRICULAR – LICENCIATURA ARTE-TEATRO

QUADRO A – CH DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

ESTRUTURA CURRICULAR	CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica			
	Ano/Semestre Letivo	CH Total (60 min)	CARGA HORÁRIA TOTAL INCLUI:	
DISCIPLINAS			CH EaD	CH PCC
Psicologia da Educação	5º sem	60	-	-
Didática	3º sem	60	-	-
Laboratório de Arte e Tecnologia na Educação	5º sem	60	30	30
Prática de Ensino em Artes Cênicas	5º sem	60	-	-
Prática de Ensino em Artes Cênicas: Pedagogias da Dança	7º sem	60	-	-
Prática de Ensino: Projetos Educativos	4º sem	60	-	-
Sociedade, Estado e Educação	4º sem	60	-	-
Fundamentos e Processos de Encenação I	7º sem	60	-	-
Fundamentos e Processos de Encenação II	8º sem	60	-	-
Teatro e Educação: Pedagogias do Teatro	6º sem	60	-	-
Laboratório de Expressões Culturais do Brasil I	1º sem	60	-	30
Laboratório de Expressões Culturais do Brasil II	2º sem	60	-	30
Laboratório de Práticas Pedagógicas: Jogos e Improvisação I	1º sem	60	-	30
Laboratório de Práticas Pedagógicas: Jogos e Improvisação II	2º sem	60	-	30
Formação do Teatro Brasileiro	4º sem	60	-	30
Teatro Brasileiro Contemporâneo	6º sem	60	-	-
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)		-	30	180
Carga Horária Total (60 minutos)		960	-	-

Obs.: 1. Disciplina Arte e Tecnologia na Educação estão inclusas 30 horas em EaD (em conjunto com TCIs), 30 horas em PCCs.
2. Disciplinas Formação do Teatro Brasileira e Teatro Brasileiro Contemporâneo por se tratar de conteúdos que exigem leitura e compreensão de texto, trazem no conjunto dessas atividades 20 horas em LP.

QUADRO B – CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

ESTRUTURA CURRICULAR		CH DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA					
DISCIPLINAS	ANO/ SEMESTRE LETIVO	CH TOTAL	CARGA HORÁRIA TOTAL INCLUI:				
			EaD	PCC	REVISÃO		
					CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	LP	TICs
Laboratório de Formas Animadas e Visualidade I	1º sem	60	-	-	40	-	20
Laboratório de Formas Animadas e Visualidade II	2º sem	60	-	-	40	-	20
Laboratório de Atuação e Performance I	3º sem	60	-	-	60	-	-
Laboratório de Atuação e Performance II	4º sem	60	-	-	60	-	-
Laboratório de Voz	3º sem	60	-	-	40	-	20
Laboratório de Corpo	4º sem	60	-	-	40	-	20
Libras e Educação Inclusiva	1º sem	60	60	-	-	-	-
História das Tradições Teatrais	1º sem	60	-	-	50	10	-
História das Experiências Teatrais Contemporâneas	2º sem	60	-	-	50	10	-
Teatro Hispano-Americano	3º sem	60	-	-	50	10	-
Metodologia da Pesquisa	3º sem	60	-	-	30	10	20
Laboratório do Ensino das Artes	5º sem	60	-	60	-	-	-
Laboratório de Teatro na Educação	6º sem	60	-	60	-	-	-
Laboratório de Dança na Educação	7º sem	60	-	60	-	-	-
Laboratório de Práticas de Encenação	8º sem	60	-	60	-	-	-
Optativa 1	1º sem	60	-	-	60	-	-
Optativa 2	4º sem	60	-	-	60	-	-
Optativa 3	6º sem	60	-	-	60	-	-
Optativa 4	7º sem	60	-	-	60	-	-
Optativa 5	8º sem	60	-	-	60	-	-
TCC	7º e 8 sem	510	-	-	-	-	-
SUBTOTAL DA CARGA HORÁRIA DE PCC, REVISÃO, LP, TIC, EaD (se for o caso)			60	240	760	40	100
CARGA HORÁRIA TOTAL (60 minutos)			1710 horas				

QUADRO C – CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

TOTAL	HORAS	INCLUI A CARGA HORÁRIA DE
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	960	PCC – 180 h EaD - 30h, LP – 20h
Disciplinas de Formação Específica da Licenciatura ou Áreas Correspondentes	1.710	PCC – 240 h Revisão /LP / TIC – 900h EaD – 60h TCC – 510h
Estágio Curricular Supervisionado	405	-
Atividades Teórico-Práticas de Apronfundamento (ATPA)	210	-
TOTAL	3285	

